



# FILOSOFIA

FILOSOFIA

TEÓRICA

E PRÁTICA I

Editora: Valley Editora Ltda.  
Direção: João Vicente Strapasson Silveira Netto  
Gestão: Vinícius Azambuja de Almeida  
Coordenação Editorial: Camila Nunes da Rosa  
Coordenação Pedagógica: Vanessa Bianchi Gatto  
Autoria: Josiana Hadlich de Oliveira  
Contribuições autorais: Guilherme Howes (Sociologia)  
Revisão técnica: Mateus Beltrame  
Revisão Editorial: Alana Hoffman  
Caroline Guerra  
Pesquisa Iconográfica\*: Camila Nunes da Rosa

\*As imagens identificadas com a sigla BID pertencem ao Banco de Imagem e Documentação da Valley Editora.

Programação Visual: Sibebe Righi Scaramussa  
Editoração Eletrônica: Camila Nunes da Rosa  
Camile Pires Weber  
Juliana Facco Segalla  
Sibebe Righi Scaramussa  
Wagner de Souza Antonio  
Capa: Camile Pires Weber  
Ilustrações: Fabiano da Costa Alvares  
Gabriel La Rocca Coser  
Sibebe Righi Scaramussa

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

O48f

Oliveira, Josiana Hadlich de

Filosofia e sociologia: filosofia teórica e prática sociologia teóricas e questões sociais / Josiana Hadlich de Oliveira.

Santa Maria: Valley Editora, 2022.

296 p.

ISBN 978-65-9-89574-23-1

1. Filosofia 2. Sociologia 3. Conhecimento 4. Sociedade I. Título

CDU 371.671

Bibliotecária responsável Trilce Morales – CRB 10/2209

Coleção 2024

Sistema de Ensino



Comercialização e distribuição: NTRV Distribuidora

# SUMÁRIO

## Unidade 1

- 5 Surgimento da Filosofia,  
História da Filosofia Ocidental

## Unidade 2

- 17 Lógica e Filosofia da Linguagem



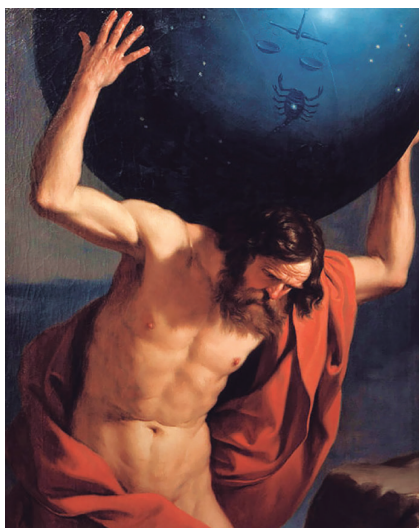


## » Surgimento da Filosofia e História da Filosofia Ocidental

### • Surgimento da Filosofia

#### Mito

A palavra “mito” possui origem grega e significa contar, narrar algo para alguém. Homero (*Iliada e Odisseia*) é considerado um narrador de mitos, ou seja, um rapsodo (ator, cantor, recitador), tido como portador de uma verdade fundamental sobre a origem do universo e das leis que tudo regem. O discurso era pronunciado para ouvintes que recebiam como verdadeira a narrativa, pois confiavam no narrador por ele ter autoridade sobre o assunto em questão, já que, geralmente, ele é a pessoa que vivenciou e testemunhou os acontecimentos míticos narrados.



Atlas segurando o globo celestial.

Contudo, **o mito é uma narrativa simbólica**, utilizada para **explicar as origens** do mundo e do homem, além de fatos da realidade e fenômenos da natureza. Assim, o mito explicava os acontecimentos primordiais por meio das ações de personagens sobrenaturais, deuses e heróis.

#### CARACTERÍSTICAS DOS MITOS

- ▶ Explicam a origem de todas as coisas por intermédio da simbologia e do fabuloso;
- ▶ Organizam e harmonizam a sociedade mediante a crença no julgamento dos deuses;
- ▶ Apresentam relação com o divino a partir da fé;
- ▶ Apresentam contradições em suas narrativas;
- ▶ Tratam de um passado muito distante do homem.

O **modelo mítico começou a ser questionado** quando o homem percebeu que algumas respostas não estavam mais solucionando certas indagações. Foi a partir de navegações, da invenção do calendário e da moeda, da criação da democracia, que exigia a publicidade das leis, etc., que o mito foi substituído por uma forma de pensamento com critérios argumentativos. Surgiu, então, a Filosofia, como busca por um conhecimento racional, sistemático e com validade universal.

#### O que é Filosofia?

A Filosofia surgiu, primeiramente, como uma cosmologia, ou seja, como um estudo da origem do *Kósmos* (universo) que buscava respostas por meio da razão e não mais da fé. Não admitindo contradições, fabulações e coisas incompreensíveis, **a filosofia focou-se nas causas da origem de todas as coisas**, tentando responder o “como” e o “porquê” da existência do mundo, do homem, dos fenômenos, etc. Exigia, assim, **uma explicação coerente, lógica e racional**.



Parthenon, localizado na Acrópole de Atenas, uma arquitetura da Grécia Antiga.

#### CARACTERÍSTICAS DA FILOSOFIA NO SEU SURGIMENTO

- ▶ Era uma racionalização dos mitos;
- ▶ Excluiu a fé como ferramenta para as respostas;
- ▶ Tornou a razão confiável, pois não permitia contradições;
- ▶ Não buscava a explicação no passado, mas a causa dos fenômenos naturais;
- ▶ Preocupou-se, em um primeiro momento, com o estudo da própria natureza (*physis*).



Alguns filósofos ao longo da história escreveram sobre qual aspecto ou elemento faz com que a filosofia nasça no homem. Estas três origens são as mais apontadas como geradoras de questionamentos:

- ▶ **Espanto:** gera a interrogação e o conhecimento.
- ▶ **Dúvida:** traz a comprovação crítica e a certeza.
- ▶ **Comoção:** desenvolve os questionamentos sobre a própria existência.

*Filosofia é uma palavra que deriva de duas palavras gregas: *philo* (busca) e *sophia* (sabedoria). Assim, filosofia significa "busca pela sabedoria". Mas qual o caminho correto para essa busca?*

Ao pensarmos, indagarmos, criticarmos, tentamos buscar respostas e soluções quando nos deparamos com a dúvida. Em simples afirmações, há crenças não questionadas por nós, crenças que são entendidas como óbvias e evidentes. Contudo, a **atitude filosófica** consiste em não aceitar tais crenças como certas. É preciso sempre buscar a sabedoria e a verdade das coisas, das ideias, dos fatos, dos valores, por meio da reflexão filosófica. A **reflexão** filosófica aumenta nossa consciência crítica e nos faz perceber que não nos perguntamos sobre elementos básicos e fundamentais acerca da realidade, da estrutura, da origem das coisas.

## APOIO AO TEXTO

1. O mito é entendido como uma narrativa de caráter simbólico que procura explicar a realidade, as origens do mundo e do homem por meio de deuses e heróis. Porém, as afirmações míticas não foram eficazes, pois:

- ( ) o mito continha em suas narrativas a não contradição.
- ( ) descreviam que a origem das coisas estava relacionada com eventos sobrenaturais.
- ( ) não compreendiam a realidade da natureza de forma racional.

Assinale a sequência correta:

- a) V - V - V
- b) F - V - F
- c) V - F - V
- d) F - V - V
- e) F - F - V

2. A Filosofia, assim como o mito, surgiu com a intenção de explicar a realidade e a origem do mundo e do homem, entre outras coisas. Porém, há características essenciais que os distinguem.

De acordo com as características de ambos, assinale a alternativa correta:

- a) ao contrário da Filosofia, o mito é entendido como uma narrativa de caráter simbólico, que procura a justificativa da origem de todas as coisas na razão.
- b) as afirmações míticas não foram eficazes por nelas existir a presença da não contradição.
- c) a Filosofia descrevia a origem do homem relacionada a eventos sobrenaturais, justamente por acreditar que o homem possui uma alma.
- d) as narrativas mitológicas não compreendiam a realidade da natureza pela abordagem de seus próprios elementos.
- e) a fé pertencia ao âmbito mítico, mas foi um elemento usado também pela Filosofia como caminho para afirmar verdades por meio da razão.

3. É correto afirmar que a Filosofia:

- a) surgiu como um discurso teórico, sem embasamento na realidade sensível e em oposição aos mitos gregos.
- b) retomou os temas da mitologia grega, mas de forma racional, formulando hipóteses lógico-argumentativas.
- c) reafirmou a aspiração ateísta dos gregos, vetando qualquer prova da existência de alguma força divina.
- d) desprezou os conhecimentos produzidos por outros povos, graças à supremacia cultural dos gregos.
- e) estabeleceu-se como um discurso acrítico e teve suas teses endossadas pela força da tradição.

Anotações:



## • História da Filosofia

Filosofia Antiga	Filosofia Medieval	Filosofia Moderna	Filosofia Contemporânea
<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Região da Jônia e Atenas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Queda do Império Romano</li> <li>▶ Igreja no poder</li> <li>▶ Cristianismo</li> <li>▶ Teocentrismo</li> <li>▶ Fé x Razão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Igreja desvinculada do Estado</li> <li>▶ Antropocentrismo</li> <li>▶ Mercantilismo</li> <li>▶ Era das navegações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Capitalismo industrial</li> <li>▶ Liberalismo</li> <li>▶ Movimento do proletariado</li> </ul>
<p><b>1. Período Pré-Socrático</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ “Do que é feito o mundo?”</li> <li>▶ Filósofos naturalistas/fisicalistas.</li> <li>▶ Estudo da <i>physis</i>.</li> <li>▶ Primórdios do saber científico.</li> <li>▶ 508 a.C. – democracia.</li> </ul>	<p><b>1. Patrística</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Criação de novos conceitos e virtudes.</li> <li>▶ Padres e monges.</li> <li>▶ Santo Agostinho.</li> <li>▶ Idade das trevas: cultura greco-romana desaparecida.</li> </ul>	<p><b>1. Renascimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Racionalismo do pensamento humanista.</li> <li>▶ Críticas aos costumes, ao clero, à política.</li> <li>▶ Maquiavel, Bacon e Hobbes.</li> <li>▶ Fim do Feudalismo.</li> <li>▶ Contrarreforma.</li> <li>▶ Ciência: Copérnico, Galileu.</li> </ul>	<p><b>1. Séc. XIX</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Socialismo: Marx e Engels.</li> <li>▶ Utilitarismo.</li> <li>▶ Positivismo.</li> <li>▶ Crítica ao racionalismo: Schopenhauer, Kierkegaard, Nietzsche.</li> <li>▶ Ciência: Darwin e Freud.</li> <li>▶ Revolução Industrial.</li> </ul>
<p><b>2. Período Socrático</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ “Como sabemos o que sabemos?”</li> <li>▶ “Como devemos viver?”</li> <li>▶ Estudo da ética, da política e da teoria do conhecimento.</li> <li>▶ Sócrates, Platão e Aristóteles.</li> <li>▶ Alexandre, o Grande.</li> <li>▶ Guerra do Peloponeso.</li> </ul>	<p><b>2. Escolástica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Filosofia Cristã dada nas escolas.</li> <li>▶ Tomás de Aquino.</li> <li>▶ Árabes e persas: dedicação à filosofia antiga.</li> <li>▶ Tribunal da Santa Inquisição.</li> <li>▶ <i>Index</i>.</li> </ul>	<p><b>2. Iluminismo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Confiança no poder da razão.</li> <li>▶ Racionalismo, Empirismo.</li> <li>▶ Filosofia Política: Locke e Rousseau.</li> <li>▶ Kant.</li> <li>▶ Revoluções burguesas: Revolução Francesa, Independência dos EUA, Conjurações Mineira e Baiana.</li> <li>▶ Ciência: Leibniz, Newton.</li> </ul>	<p><b>2. Pensamento Contemporâneo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Tradição analítica: Lógica abstrata, Filosofia da Linguagem.</li> <li>▶ Existencialismo.</li> <li>▶ Filosofia da Ciência.</li> <li>▶ Ética e Política: Habermas, Foucault, Hannah Arendt.</li> <li>▶ Sociologia e Antropologia.</li> <li>▶ Ciência: Einstein, Hawking.</li> <li>▶ 1ª e 2ª Guerras Mundiais.</li> <li>▶ Guerra Fria.</li> </ul>
<p><b>3. Período Pós-Socrático</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ “Devemos praticar as teorias”.</li> <li>▶ Depois da morte de Aristóteles: divisão da filosofia em escolas de diferentes pensamentos.</li> <li>▶ Epicurismo, Estoicismo, Ceticismo, Hedonismo.</li> <li>▶ Período greco-romano.</li> <li>▶ Cidade de Alexandria.</li> </ul>			

Anotações:



## Leitura complementar

### Que é a Filosofia?

“Muito se tem discutido o que seja a Filosofia e qual o seu valor. Uns esperam dela extraordinárias revelações, outros rejeitam-na como pensamento sem objeto. Uns respeitam-na enquanto valioso esforço de pessoas invulgares, outros desprezam-na considerando-a supérflua lucubração de sonhadores. Uns opinam que é algo que a todos interessa, portanto, deverá no fundo ser simples e compreensível, outros julgaram-na tão difícil que não vale a pena abordá-la. De fato, o que corre sob o nome de filosofia oferece-nos exemplos que permitem juízos destarte contraditórios.

Para quem acredita na ciência, o que a Filosofia tem de pior é não atingir conclusões geralmente válidas, que se possam aprender e, portanto, possuir. Enquanto as ciências alcançaram nos seus domínios resultados necessariamente certos e geralmente reconhecidos como tal, a Filosofia não logrou a mesma evidência após milenários esforços. Não se pode negar que na Filosofia não há unanimidade relativamente a conhecimentos definitivos. Aquilo que, por motivos irrecusáveis, é para todos válido tornou-se conhecimento científico, deixou de ser Filosofia para se referir ao domínio particular do que é suscetível de conhecimento.

Por outro lado, o pensamento filosófico não tem, como as ciências, o caráter de um processo progressivo. Estamos, decerto, mais adiantados do que Hipócrates, o médico grego. Mas já não podemos dizer que estejamos mais adiantados do que Platão, excetuando apenas o conjunto material de conhecimentos científicos que teve ao seu dispor. No filosofar propriamente dito, talvez nem sequer chegássemos ainda até onde ele chegou.

Deve pertencer à índole própria da Filosofia essa carência de reconhecimento unânime de qualquer das suas formas, pela qual diverge das ciências. O modo da certeza que nela se pode alcançar não é científico [...]. Ao passo que os conhecimentos científicos se referem a objetos particulares que não estão necessariamente ao alcance do conhecimento de todos, a Filosofia refere-se à totalidade do ser, que importa a todo homem enquanto homem, procura uma verdade que, onde quer que fulgure, comove mais profundamente do que qualquer conhecimento científico.

O estudo da Filosofia está, aliás, ligado ao das ciências. Pressupõe o estado avançado que estas atingiram na era atual, mas a Filosofia tem outra origem e sentido. Surge, antes de qualquer ciência, quando os homens despertam”.

Iniciação Filosófica – Karl Jaspers – 1960.

---

Anotações:

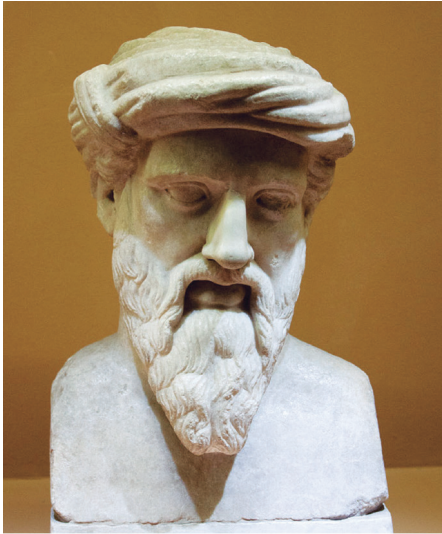




## • Filosofia antiga (século VII a.C. – século I d.C.)

### Pré-socráticos

Os pré-socráticos foram os primeiros filósofos da história. Eles trouxeram uma nova maneira de pensar, que contrastava com o pensamento mítico. Esses filósofos foram chamados de **naturalistas ou fisicalistas**, pois seu estudo focava na busca de um princípio original a partir dos elementos da própria natureza (água, ar, terra, fogo). Por isso, os pré-socráticos são os filósofos da *physis*, termo grego para “física”, “natureza”. Ao invés de explicarem a ordem cósmica por meio dos desígnios divinos, eles buscaram **respostas por via da razão**.



Busto do filósofo grego pré-socrático Pitágoras.

É chamada de “**milagre grego**” a passagem do pensamento mítico para o pensamento lógico-racional.

Os filósofos pré-socráticos eram classificados como monistas, caso acreditassem em um único princípio para o universo, ou pluralistas, se acreditassem em vários princípios.

- ▶ **Tales:** dele deriva a ideia de que a **água** seria o princípio de tudo, por estar ligada à vida e à germinação.
- ▶ **Anaximandro:** o princípio de tudo é algo imaterial, ou seja, o **ápeiron** (o “ilimitado”).
- ▶ **Anaxímenes:** o princípio de tudo é o **ar**, entendido como *pneuma* que significa “sopro de vida”.
- ▶ **Heráclito:** para ele, “**tudo flui**” devido ao **fogo primordial**, que é símbolo da agitação do *devenir* (vir-a-ser o que não é). O fluxo da mudança é possível a partir da luta dos contrários/opostos que gera um equilíbrio.
- ▶ **Pitágoras:** o **número** seria um elemento racional de estruturação e harmonia.
- ▶ **Parmênides:** o princípio de todas as coisas é o *Ser* (algo imutável e único). “O Ser é, o não Ser não é”.
- ▶ **Empédocles:** o mundo é formado pela interação entre os **quatro elementos** (água, ar, fogo, terra).

- ▶ **Anaxágoras:** o princípio originário são “sementes” ordenadas por um princípio inteligente (*Nous*).
- ▶ **Leucipo e Demócrito:** o elemento primordial é constituído por **átomos**, partículas indivisíveis e imutáveis.

#### Conceitos Filosóficos:

- ▶ **Árkhé:** princípio originário, fundamento racional.
- ▶ **Lógos:** razão, discurso racional, linguagem.
- ▶ **Dóxa:** opinião (se opõe ao conhecimento).

### Socráticos

#### MÉTODO DIALÉTICO

Sócrates (470-399 a.C.) participou da vida política em Atenas e discutia em praça pública (*ágora*) sem nada cobrar. Não deixou nada escrito, nenhum livro ou fragmento de texto, mas podemos conhecer suas ideias por intermédio de seus discípulos, principalmente Platão, cujos primeiros diálogos demonstram com fidelidade o pensamento de Sócrates. Foi acusado pelo governo ateniense de corromper os jovens e negar os deuses, o que o condenou à morte.



Pintura *A morte de Sócrates*, por Jacques-Louis David.

O filósofo tinha o costume de conversar com todos, fossem nobres, fossem escravos. Ele sempre partia do princípio “só sei que nada sei”, que consiste em **reconhecer sua própria ignorância** e, a partir disso, buscar o saber.

O seu **método** é composto de duas etapas: **ironia** e **maiêutica**.

- ▶ **Ironia:** O termo “ironia” significa “perguntar, fingindo ignorar”. É a fase do método de destruição de **conceitos e crenças já estabelecidas** diante do oponente (interlocutor), que se diz conhecedor de determinado assunto. Com sábias perguntas, Sócrates leva o interlocutor à contradição, fazendo com que ele reconheça sua própria ignorância.
- ▶ **Maiêutica:** essa palavra significa “parto” em grego. Depois da ironia, Sócrates dava início à **reconstrução do conceito antes destruído**. Para isso, era preciso “fazer nascer” novos pensamentos e ideias.



## PLATÃO E ARISTÓTELES

Platão (428-347 a.C.) nasceu em uma família aristocrática de Atenas. Após a morte de Sócrates, fundou a Academia, uma escola filosófica. Com seu pensamento racionalista, realista, idealista e dualista, influenciou teorias filosóficas até os dias de hoje. Muitos de seus livros são escritos em formas de diálogo entre Sócrates e seus interlocutores; diálogos nos quais é possível verificar a presença do método socrático e a construção de teorias como: a doutrina das Ideias, o Estado Ideal, o conceito de conhecimento, etc.

Aristóteles (384-322 a.C.) nasceu na Macedônia e frequentou desde cedo a Academia de Platão. Após a morte do mestre, foi preceptor de Alexandre, o Grande. Fundador do Liceu, ensinava seus discípulos caminhando pelo jardim da escola. Dedicou suas obras aos mais diversos assuntos, o que teve por consequência livros voltados a cada tipo de assunto. Autor de *Metafísica*, *Organon*, *Física*, *Política*, *Ética a Nicômaco*, Aristóteles enriqueceu ainda mais a trajetória da filosofia.

### Pós-Socráticos

Mesmo contendo traços da filosofia clássica de Platão e Aristóteles, os filósofos pós-socráticos ou helenísticos fizeram oposição àquela filosofia. Destacaram-se a partir de suas ideias em torno da ética, principalmente epicuristas e estoicos, defendendo que o estudo da filosofia tinha a função de estabelecer os caminhos capazes de conduzir à felicidade. Criticando e analisando as paixões e prazeres da alma, os filósofos helenísticos valorizavam o logos e a vida feliz que pode ser obtida por meio dele.

## APOIO AO TEXTO

4. A História da Filosofia costuma datar sua criação no século VI a.C., quando pensadores gregos iniciaram a indagação a respeito da racionalidade do mundo e partiram em busca da compreensão de sua natureza (*physis*). Sobre o período pré-socrático, podemos afirmar que:

- I. os filósofos naturalistas buscavam, por meio da atitude filosófica, compreender a moralidade existente na natureza humana.
- II. o *kósmos* tinha a característica de harmonizar a vida do homem por meio da racionalidade (*lógos*) que alguns filósofos acreditavam ser o elemento que equilibrava as tensões do universo.
- III. Sócrates criticou os filósofos naturalistas por estudarem somente causas exteriores e gerais da natureza e não dar importância à interioridade do ser humano.

Está(ão) **incorreta(s)**:

- a) apenas I.
- b) I e II.
- c) II e III.
- d) apenas III.
- e) I, II e III.

5. Os filósofos pré-socráticos deram início ao pensamento não mais construído com o suporte do mito. No entanto, a Filosofia somente se organiza de forma sistemática com o filósofo Sócrates (469-399 a.C.).

Partindo do exercício da reflexão e da indagação, Sócrates identifica a filosofia com a seguinte prática:

- a) a capacidade de racionalização.
- b) a capacidade de memorização e abstração.
- c) o exercício da liberdade.
- d) a vivência da felicidade humana.
- e) o exercício da sabedoria.

6. Sócrates é tradicionalmente considerado um marco divisorio da filosofia grega. Ele mostrou o quanto podemos chegar no conhecimento mais racional possível a partir de um método de discussão e questionamentos. A maiêutica tem como objetivo:

- I. "dar à luz" ideias novas, buscando reformular um novo conceito.
- II. encontrar as contradições das ideias para chegar ao conhecimento.
- III. partir do pressuposto "só sei que nada sei" para tornar possível a estruturação de novas ideias.
- IV. obter novas estruturas conceituais a partir da dialética.

Assinale a alternativa que possui os itens corretos.

- a) I e II.
- b) I, II e III.
- c) II e III.
- d) I, III e IV.
- e) I e III.

7. (UEM-CVU) Sócrates foi um dos mais importantes filósofos da antiguidade. Para ele, a filosofia não era um simples conjunto de teorias, mas uma maneira de viver. Sobre o pensamento e a vida de Sócrates, assinale o que for correto.

- a) Sócrates não acreditava que passar a vida filosofando, isto é, a examinar a si mesmo e a conduta moral das pessoas, era uma missão divina na qual um deus pessoal o auxiliava.
- b) Nas conversações que mantinha nos lugares públicos da Atenas do século V a.C., Sócrates repetia nada saber para, assim, não responder às questões que formulava e motivar seus interlocutores a darem conta de suas opiniões.
- c) Em polêmica com Aristóteles, para quem a cidade nasce de um acordo ou de um contrato social, Sócrates escreveu a *República*, na qual demonstra ser o homem um animal político.
- d) O exercício da filosofia, para Sócrates, consistia em questionar e em investigar a natureza dos princípios e dos valores que devem governar a vida. Assim se comportando, Sócrates adquiriu muitas amizades políticas.
- e) A maiêutica socrática é a arte de questionar, por meio de perguntas e de respostas, a verdade ou os conhecimentos mais importantes à vida que cada pessoa retém em sua alma.



8. (UNISC) Antes de a Filosofia florescer, na Grécia, os homens se utilizavam de outras formas para explicar os fatos e fenômenos de seu mundo. Assinale, entre as alternativas abaixo, a principal dessas formas.

- a) Religiosa, pois havia muitos sacerdotes naquela época.
- b) Científica, pois elaboravam hipóteses sobre o mundo.
- c) Mágica, pois acreditavam nos poderes dos curandeiros.
- d) Mítica, pois explicavam o mundo e as coisas apelando para o sobrenatural.
- e) Racional, pois concebiam o universo como uma totalidade ordenada e dotada de sentido.

## • Filosofia medieval (século I – século XVI)

O pensamento intelectual da Antiguidade tinha grande diferença em relação ao pensamento cristão. Este considerava aquele como um pensamento pagão, pois a religião grega era politeísta. Além disso, os filósofos gregos acreditavam que a moralidade estava ligada à natureza e não pertencia a algo divino. A era cristã trouxe muitos conceitos novos e algumas virtudes gregas eram consideradas pecado dentro do mundo medieval.

### CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DESSE PERÍODO

- ▶ *A revelação divina*: verdades e mandamentos vindos de Deus para conduzir o homem;
- ▶ a fé em conflito com a razão;
- ▶ teocentrismo;
- ▶ teologia.

#### Patrística

A partir do século II, os pensadores cristãos tentaram **readaptar a filosofia antiga à nova fé**. Esses pensadores ficaram conhecidos como Padres da Igreja – por isso o termo “patrística”, que se refere aos padres que se ocuparam da elaboração da dogmática religiosa.

O auge do período da Patrística se deu nos séculos IV e V com o pensamento de **Santo Agostinho** (354-430). O filósofo retomou a filosofia de Platão e adaptou-a ao cristianismo, substituindo o mundo das ideias pelo mundo das ideias divinas.

Agostinho acreditava que as verdades eternas são possuídas pelos homens porque estes as recebem de Deus. Assim, Deus guia e ilumina a razão para o pensamento correto.

Foi depois do século VI que a Europa Medieval se tornou completamente cristã. No período conhecido como Alta Idade Média, a **Igreja influenciava tanto o âmbito**

**espiritual quanto o âmbito político**. Como os monges eram os únicos que sabiam ler, a Igreja tomou o controle da educação e da formação de princípios morais, políticos e jurídicos da época.

Foi então que surgiram muitas escolas em diversos locais; escolas nas quais se ensinavam gramática, retórica, dialética, astronomia, geometria, aritmética, música. Depois do século IX, começaram a surgir as universidades como assembleias corporativas dos mestres e estudantes. Porém, no século XIV, as universidades entraram em decadência devido às pressões dogmáticas da Inquisição (Tribunais do Santo Ofício), espalhada por toda a Europa.

Em seu livro “Sobre a livre escolha da vontade”, Santo Agostinho foi o primeiro pensador a utilizar o conceito de **livre-arbítrio**. Ele diferencia desejo e vontade mostrando que o desejo está ligado aos instintos e a vontade está ligada à razão. Assim, por mais desejo que tenhamos de sentir os prazeres do mundo, devemos ter vontade de mudar.

#### Escolástica

A mais alta expressão da filosofia cristã alcançou seu apogeu no século XIII e decaiu no Renascimento. O principal teólogo e filósofo do período escolástico foi **Tomás de Aquino** (1225-1274), cujo pensamento apresenta influência das obras de Aristóteles.

Tomás de Aquino ainda valorizava a fé como uma ferramenta para o conhecimento, porém para o **conhecimento das verdades reveladas**. Contudo, também considerava importante o conhecimento natural, advindo das demonstrações que a razão tornava possíveis. Esse **conhecimento natural** era composto da participação dos sentidos e do intelecto: começava pelo contato com as coisas concretas, passava pelos sentidos da imaginação e chegava na formulação de conceitos abstratos.

### ////////// APOIO AO TEXTO //////////

9. Uma característica \_\_\_\_\_ foi o método inventado pelos seus pensadores para expor as ideias filosóficas, conhecido como disputa, isto é, apresentava-se uma tese a qual deveria ser refutada ou defendida com argumentos retirados \_\_\_\_\_, de Aristóteles, de Platão ou de Padres da Igreja.

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do texto:

- a) da escolástica - da Bíblia
- b) do tomismo - da natureza
- c) da teologia cristã - da história
- d) da patrística - de Santo Tomás de Aquino
- e) da filosofia medieval - de Santo Agostinho



**10. (UNISC)** Dois são os temas capitais que dominam a Filosofia Medieval. Das alternativas apresentadas abaixo, marque aquela que indica de forma correta tais temas.

- a) Cristianismo e teologia.
- b) Política e ciência.
- c) Ciência e ética.
- d) Teologia e gnosiologia (conhecimento).
- e) Ética e política.

**11.** A Filosofia Medieval começou em um mundo dominado por ideias religiosas e cristãs. Qual alternativa caracteriza melhor o pensamento filosófico medieval?

- a) Uma das principais preocupações dos filósofos medievais foi a de fornecer argumentações racionais, apoiados no pensamento grego, para justificar as chamadas verdades reveladas.
- b) Alguns clérigos defendiam que as verdades do pensamento dogmático cristão não poderiam estar subordinadas à razão, ideia que se tornou típica da Patrística.
- c) Existiam pensadores medievais que não advogavam a favor da completa oposição entre a fé e a razão. Um dos mais expressivos representantes dessa conciliação foi Tomás de Aquino, que, subordinando a razão à fé, não defendia a busca de explicações racionais que justificassem elementos divinos.
- d) A Escolástica acreditava que nem todas as coisas a serem desvendadas no mundo dependiam única e exclusivamente da ação divina. Dessa maneira, Santo Agostinho afirmou que o homem teria papel ativo na produção de conhecimento.
- e) Todo o pensamento medieval gira em torno do antropocentrismo religioso, isto é, em torno da ideia de que Deus criou o homem e o fez o centro do universo.

## • Filosofia moderna (século XVI – século XIX)

Nesse novo momento histórico, despontou uma nova mentalidade, um novo modo de pensar e ver o mundo. A sociedade sofreu grandes transformações devido a fatos como: o surgimento da Burguesia, a Revolução Comercial, a formação das Monarquias, a Reforma Protestante, etc.

### CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DESSE PERÍODO

- ▶ **Antropocentrismo:** o homem é o centro dos estudos e dos interesses.
- ▶ **Racionalismo:** o homem, como ser pensante, tem o poder racional para discernir as questões morais e o conhecimento.
- ▶ **Humanismo:** retorno dos estudos das obras clássicas greco-romanas, enfocando assuntos antropológicos.
- ▶ **Desenvolvimento da ciência moderna:** matemática, física, astronomia e filosofia contribuem para o desenvolvimento do pensamento científico.

## Renascimento

No Renascimento (séculos XV e XVI), houve forte **recusa da Escolástica** devido à necessidade de desvincular a Filosofia da Teologia. O humanismo renascentista foi expresso por meio da arte e da nova perspectiva de representação da realidade. Entre alguns pintores, escultores, arquitetos, temos os admiráveis Leonardo da Vinci, Botticelli, Michelangelo e Rafael.



A Criação de Adão, por Michelangelo.

A obra *A Criação de Adão*, de Michelangelo, representa o acontecimento bíblico do ponto de vista do Renascimento.

### PENSADORES HUMANISTAS

Vários pensadores desenvolveram teorias sobre o homem ser o construtor de si próprio. Embora alguns deles fossem religiosos, não deixaram de exprimir críticas à Igreja, à Escolástica, à corrupção dos costumes no clero, etc.

Entre esses pensadores, estão Montaigne (crítica à hipócrita moralidade da época) e Tomás Morus (crítica ao absolutismo em defesa de uma sociedade mais justa).

A astronomia foi amplamente desenvolvida nesse período, começando pelo monge e astrônomo polonês Nicolau Copérnico (1473-1543), que propôs a teoria heliocêntrica, cuja principal ideia é a de que o Sol era o centro do universo, e não a Terra, como defendia o modelo geocêntrico de Ptolomeu. Porém, somente no século seguinte essa teoria teve a devida atenção, quando Galileu Galilei retomou suas ideias.

## Revolução Científica

Na Idade Moderna, houve uma **aliança entre ciência e técnica**, que fez mudar o olhar do homem sobre o mundo, alterando a metodologia de investigação da natureza. A **aplicabilidade prática das descobertas científicas** era o objetivo dos estudiosos. Assim, a ciência se desvinculou da Filosofia e começou a traçar o seu próprio caminho.





Galileu Galilei (1564-1642) mostrando às autoridades de Veneza como usar o telescópio.

A aplicação do **método experimental** na prática científica, por Copérnico, Descartes, Bacon, Galileu, Kepler, trouxe uma verdadeira revolução. **Galileu Galilei** (1564-1642) foi um dos grandes nomes da ciência moderna. Unindo a experimentação e a matemática, fez ocorrer o surgimento da física moderna, vista nas teorias de **Isaac Newton** (1642-1727), que reúnem várias leis referentes aos fenômenos naturais. A física newtoniana, baseada no método de raciocínio cartesiano e nas descobertas das leis das órbitas de Kepler, vai desde a mecânica até a demonstração do sistema solar.

## Iluminismo

Século das Luzes é como o século XVIII ficou conhecido. O objetivo dos representantes do Iluminismo, como Montesquieu, Voltaire, Locke, Rousseau e Kant, era o de libertar os seres humanos das superstições e da tirania. A **confiança na razão e nas ideias empiristas** ajudava no progresso dos benefícios da ciência, além de tecer críticas às religiões oficiais e ao poder absoluto por meio das manifestações burguesas.

Os pensadores políticos dessa época influenciaram algumas **revoluções** não só na Europa, mas também na América. A Revolução Gloriosa, na Inglaterra, a Revolução Francesa e a Independência dos EUA foram lutas travadas em prol da liberdade burguesa. Um dos resultados dessas revoluções foi o surgimento do liberalismo. Mas o que seria isso? O **liberalismo clássico** é entendido como um conjunto de ideias éticas, políticas e econômicas da burguesia, visando às liberdades individuais. Com essa característica central, o liberalismo clássico tem, por princípio:

- ▶ a intervenção mínima do Estado sobre a vida do indivíduo;
- ▶ o individualismo diante do que o Estado denomina "bem comum";
- ▶ o livre mercado;
- ▶ o ceticismo quanto ao poder;
- ▶ o império da Lei;

- ▶ a crença de que as instituições voluntárias (família, Igreja, instituições de caridade, etc.) devam ser protagonistas na vida social, em oposição a um Estado assistencialista e que intervenha demasiadamente;
- ▶ a paz;
- ▶ a tolerância;
- ▶ a limitação dos governos.

Ainda, além desses princípios, a crença na existência de uma ordem espontânea, segundo a qual "não se faz necessário que os outros decidam por nós".

## ////// APOIO AO TEXTO ////

**12.** Sobre o período moderno da Filosofia, é correto afirmar que foi um período:

- a) de continuação do estudo científico das ideias religiosas.
- b) marcado por revoluções políticas, influenciadas por teorias filosóficas, que não tiveram êxito em seus propósitos.
- c) em que a lógica aristotélica era utilizada para a construção de argumentos bíblicos.
- d) de estudos metafísicos, na tentativa de desvendar o universo suprassensível.
- e) de autonomia da razão, no qual o sujeito se afirmou como ser pensante e capaz de desvendar o universo.

**13.** "... que nas disputas sobre os efeitos naturais, a Escritura venha em último lugar, que os seus comentaristas muito frequentemente erram na sua exposição, que a mesma Escritura não se deve imiscuir em outra coisa que não os artigos concernentes à fé, e que nas coisas naturais tenha mais força o argumento filosófico ou astronômico que o sagrado e o divino".

História e Demonstrações Sobre as Manchas Solares - Galileu Galilei.

A partir da afirmação de Galileu e em relação à Filosofia Moderna:

- a) nota-se, no texto, o início da chamada Revolução Científica, em que há uma ruptura do pensamento filosófico com as ideias cristãs, justamente por se acreditar que a fé não pode nos garantir as verdades científicas sobre as coisas naturais.
- b) o pensamento filosófico moderno torna-se um pensamento teocêntrico que busca na argumentação lógica o progresso científico.
- c) com as teorias de Galileu, a filosofia procurou, juntamente com a ciência, provar de forma mais consistente a existência de Deus e a criação do universo por Ele.
- d) na modernidade, a filosofia seria desvinculada da igreja e passaria a ser exercida nas universidades, embora a Escritura ainda seja o pano de fundo de todo pensamento filosófico e científico, como disse Galileu em seu texto.
- e) Galileu propõe a renovação da ciência de sua época, abandonando a confiança na autoridade, no senso comum e na tradição. Busca uma ciência livre de tudo aquilo que a prende, tanto à cultura como à teologia. Porém, os textos da tradição filosófica ou teológica devem servir para responder às questões científicas.



14. No que se refere ao nascimento da Ciência Moderna, considere os itens a seguir.

- I. A visão de um cosmos qualitativo foi substituída por uma visão de cosmos quantitativo.
- II. A nova ordem da ciência afetou princípios de ordem ética.
- III. O progresso da ciência passou a depender de uma linguagem matemática.
- IV. A compreensão do mundo passou a depender da compreensão dos livros.
- V. A ciência moderna passou a ser uma atividade matematicamente operativa.

Marque a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmativas I, II e IV estão corretas.
- b) Apenas as afirmativas I, II e V estão corretas.
- c) Apenas as afirmativas I, III e V estão corretas.
- d) Apenas as afirmativas II, III e IV estão corretas.
- e) Apenas as afirmativas III, IV e V estão corretas.

## • Filosofia contemporânea (século XIX – dias atuais)

### Século XIX – transição para o pensamento contemporâneo

No Século XVIII, a **Revolução Industrial** aumentou a produção mediante o sistema fabril. Cidades cresceram, ferrovias e navios a vapor surgiram e o capitalismo industrial se desenvolvia com a expansão do liberalismo. Com a ascensão da burguesia, houve o contraste entre a riqueza e a pobreza. Os trabalhadores tinham salários baixos e uma extensa jornada de trabalho, o que os levou à **organização de sindicatos e aos movimentos inspirados no socialismo marxista**.

### CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DESSE PERÍODO

- ▶ Reação ao excessivo racionalismo do período anterior: Schopenhauer, Nietzsche;
- ▶ ideias liberais;
- ▶ socialismo utópico e científico: Marx e Engels;
- ▶ ciência: Freud, Darwin, Einstein;
- ▶ positivismo de Comte: exaltação do cientificismo, progresso da humanidade;
- ▶ surgimento da Sociologia;
- ▶ utilitarismo: a ética do bem-estar da maioria;
- ▶ existencialismo: doutrina desenvolvida em meio às grandes guerras;
- ▶ guerras mundiais;
- ▶ globalização.



Gravite baseado na obra *Mão com uma esfera espelhada*, de Maurits Escher.

Uma das heranças da modernidade, desde Descartes, foi a descoberta de um sujeito pensante capaz de conhecer e de chegar à verdade a partir do próprio pensamento. Porém, a partir do século XIX, essa subjetividade entrou em crise devido aos pensamentos de Nietzsche e Freud, pois estes instauraram uma desconfiança na capacidade humana de conhecer.

### CONTEMPORANEIDADE

Houve **mudanças no campo pessoal e global** a partir do século XX. Além das guerras e dos conflitos, muitas bandeiras foram levantadas: a do feminismo, a do poder jovem, a dos direitos das minorias. Com a **globalização**, podemos falar em uma economia mundial e em uma cultura do virtual.

Ao contrário da metafísica da modernidade, que buscava a verdade na capacidade racional do sujeito, a **filosofia analítica** abandona as noções de sujeito para radicalizar o estudo e a investigação da linguagem. Para os analíticos, nossa relação com o mundo é como uma relação de significação.

Uma vertente contrária à Filosofia Analítica é a **Fenomenologia**, que consiste em estudar a essência das coisas e como são percebidas no mundo. De acordo com a fenomenologia de Edmund Husserl (1859-1938), pioneiro nesse estudo, todos os fenômenos do mundo devem ser pensados a partir das percepções mentais de cada ser humano. Martin Heidegger, Maurice Merleau-Ponty e Paul Ricoeur são outros principais nomes dessa metodologia.

Durante as guerras, uma vertente filosófica teve força para pensar nas questões da existência humana. O chamado existencialismo de **Jean-Paul Sartre** relacionou a liberdade com a existência e a essência, procurando compreender qual o sentido do existir do ser humano. Novos pensamentos éticos e políticos surgiram, no século XX, com **Jürgen Habermas** e **Michel Foucault**.



Os avanços tecnológicos da industrialização em massa trouxeram as discussões sobre como devem ser nossas ações em relação às diversas situações-limite que a **bioética** aborda (aborto, células-tronco, eutanásia).

Além disso, durante o século XX, esses temas entraram nas discussões da **Escola da Frankfurt**, conhecida por ser uma vertente filosófica de teoria social composta por cientistas sociais e filósofos de mentalidade marxista. Esses intelectuais cultivavam a conhecida Teoria Crítica da Sociedade. Os principais nomes são: **Theodor Adorno**, **Max Horkheimer**, **Walter Benjamin**, Herbert Marcuse, Jürgen Habermas. Essa corrente foi a responsável por desenvolver expressões como “indústria cultural” e “cultura de massa”.

---

Anotações:

---

## APOIO AO TEXTO

**15.** Sobre a história da filosofia, podemos fazer as seguintes afirmações:

I. O Período Socrático ou Clássico inicia no século IV a.C. e é o período mais importante da história da filosofia grega. Com a democratização de Atenas e o conceito de cidadania, a atenção da filosofia desloca-se da natureza para o homem, com foco no conhecimento, na ética, na estética, na política e na metafísica.

II. Considerando os temas e as argumentações utilizadas pelos filósofos medievais, pode-se dizer que a filosofia medieval se ocupou da fundamentação racional dos elementos da fé cristã, tendo como problema central a compatibilização entre a razão e a fé.

III. Sobre a filosofia moderna, pode-se afirmar que se estruturou em uma pluralidade de correntes filosóficas, como, por exemplo, o positivismo e a fenomenologia, o existencialismo e a escolástica, o estruturalismo e a bioética.

IV. A filosofia moderna e a contemporânea são a continuidade de um mesmo processo sócio-histórico-cultural, que buscou a fundamentação dos fenômenos humanos e sociais em uma concepção antropocêntrica, laica e racional.

As afirmativas corretas são apenas:

- a) I e III.
- b) I, II, III e IV.
- c) I, II e IV.
- d) I e II.
- e) I e IV.

**16. (UEG)** O Renascimento designa o movimento de renovação artístico e intelectual iniciado na Itália no século XIV, atingindo seu apogeu no século XVI e expandindo-se por toda Europa. Sobre a íntima relação entre Renascimento e filosofia, é correto afirmar:

- a) a vida contemplativa se torna mais importante que a vida ativa, tendo em vista a sobrevalorização da visão religiosa do mundo.
- b) nesse momento histórico, é inaugurada uma nova visão de mundo chamada de teocêntrica.
- c) é o momento por excelência da releitura filosófica dos gregos.
- d) a filosofia nesse período foi destacada como serva da teologia.
- e) os filósofos pré-socráticos realizaram um estudo da natureza e, a partir disso, formularam teorias cosmológicas.



**17.** Sobre o contexto histórico e intelectual da filosofia contemporânea, é correto afirmar:

- a) nesse período histórico, a filosofia desenvolveu o pensamento cristão devido aos horrores vistos na 2ª Guerra Mundial.
- b) o existencialismo surgiu com força durante o período das guerras (1ª e 2ª Guerras Mundiais), com a intenção de compreender o sentido da vida humana.
- c) houve a revolução científica, na qual muitos físicos, que eram filósofos também, desenvolveram a ciência moderna.
- d) a Revolução Industrial ocorreu nesse período e trouxe para a filosofia o pensamento ético desenvolvido por Kant.
- e) a Filosofia da Linguagem surgiu nesse período contemporâneo para estudar o sentido da existência humana.

**18. (UNISC)** Uma das principais correntes da Filosofia Contemporânea é a denominada Filosofia Analítica, dominante nos países de língua inglesa. Considere as seguintes expressões sobre essa corrente de pensamento e marque a alternativa correta.

- a) Os filósofos Analíticos têm se dedicado principalmente à análise e à crítica da sociedade capitalista. Eles elaboraram a chamada Teoria Crítica da sociedade.
- b) A Filosofia Analítica se tem dedicado sistematicamente à crítica da moral e da família burguesa. Todos os membros dessa corrente propuseram ousadas reformas em relação ao matrimônio, ao papel da mulher na sociedade e à educação das crianças.
- c) Os filósofos analíticos têm se ocupado principalmente com a linguagem humana, tanto nos seus aspectos semânticos e sintáticos quanto em relação a seu uso. Suas investigações giram ao redor dos conceitos de verdade, significado e referência.
- d) A Filosofia Analítica consiste numa análise da existência humana. Os problemas de que se ocupam os filósofos analíticos são principalmente estes: o caráter finito da existência humana, o absurdo da condição humana e a busca de Deus.
- e) O tema principal da Filosofia analítica é a arte, tanto a produção das obras artísticas quanto sua recepção pelo público e pela crítica especializada.

Anotações:

**19. (UNISC)** A Filosofia, dada sua condição de universalidade, pode ser definida de diversas formas. Contudo, há uma definição que se sobrepõe às demais, pois, por ser mais ampla e genérica, não se atém aos aspectos específicos dessa Ciência. Das alternativas abaixo, assinale a que melhor define Filosofia, genericamente.

- a) Uma atitude e uma reflexão a propósito do bem, da justiça, da verdade e da religião.
- b) Uma reflexão do pensamento sobre ele mesmo e sobre os destinos do homem.
- c) Uma atitude a ser tomada pelo sujeito quanto ao bem, à justiça, à verdade e ao futuro.
- d) Um pensamento sistemático quanto às grandes teorias que confrontam a ciência e a fé.
- e) Uma visão de mundo, uma sabedoria de vida e um esforço racional para conceber o universo como uma totalidade ordenada e dotada de sentido.

**20. (UNISC)** “A decisão de não aceitar como óbvias e evidentes as coisas, as ideias, os fatos, as situações, os valores, os comportamentos de nossa existência cotidiana, sem antes tê-los investigado, examinado e compreendido”, define:

- a) a Ciência.
- b) a Filosofia.
- c) a Arte.
- d) a Moral.
- e) a Ética.

## Leitura complementar

“A relação da filosofia com sua história não coincide, por exemplo, com a relação entre a ciência e sua história. Neste último caso, são duas coisas distintas: por um lado, a ciência e, por outro, o que foi a ciência, ou seja, sua história. São independentes; a ciência pode ser conhecida, cultivada e existir à parte da história do que foi. Na filosofia, o problema é ela mesma; além disso, esse problema se formula em cada caso segundo a situação histórica e pessoal em que se encontra o filósofo, e essa situação está, por sua vez, determinada em grande medida pela tradição filosófica em que este está inserido: todo o passado filosófico já está incluído em cada ação de filosofar. [...]”

Há, portanto, uma inseparável conexão entre filosofia e história da filosofia. A filosofia é histórica, e sua história lhe pertence essencialmente. Por outro lado, a história da filosofia não é uma mera informação erudita a respeito das opiniões dos filósofos, e sim a exposição verdadeira do conteúdo real da filosofia. É, portanto, com todo rigor, filosofia.”

MARÍAS, Julián. História da filosofia. In: ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 279.





## » Lógica e Filosofia da Linguagem

## • O que é Lógica?

A Lógica faz parte do nosso cotidiano. Quando você quer convencer sua mãe a deixar você sair à noite, quando um político quer persuadir o eleitor, quando o advogado defende seu cliente, quando um publicitário quer atrair o consumidor, quando você quer defender uma teoria, são situações em que são usados argumentos para defender um ponto de vista. Assim, **a Lógica é um instrumento necessário para as mais simples discussões** e, também, uma ferramenta para detectar a validade dos raciocínios.



Aristóteles foi o primeiro filósofo que organizou a lógica de forma sistemática e metódica. Em sua obra *Órganon* (instrumento), o filósofo forneceu **leis formais que conduzem o raciocínio por certas regras**, dando-lhe estabilidade e a possibilidade da distinção entre um argumento válido ou inválido, correto ou incorreto.

## Tipos de lógica

- ▶ **Aristotélica:** entendida como lógica tradicional, distinguiu claramente a verdade da validade e sistematizou as relações lógicas entre proposições.
- ▶ **Clássica ou simbólica:** conhecida como lógica de predicados e lógica proposicional, ultrapassa a lógica aristotélica na medida em que apresenta um número superior de resultados corretos.
- ▶ **Formal:** preocupa-se com a forma e a estrutura do pensamento, a conexão entre sentenças e o desenvolvimento da inferência.
- ▶ **Informal:** é o estudo dos argumentos na linguagem comum; tem preocupação com os critérios e os procedimentos para análise e interpretação crítica da construção argumentativa no discurso cotidiano.

## • Princípios básicos da lógica aristotélica

Existem três princípios, não demonstráveis, que constituem o pressuposto do argumento lógico:

- ▶ **Princípio da não contradição:** algo não pode ser verdadeiro e falso ao mesmo tempo.  
É impossível que A seja x e não x.
- ▶ **Princípio do terceiro excluído:** algo é verdadeiro ou falso, não há uma terceira opção.  
A é x ou não x.
- ▶ **Princípio da identidade:** algo só é idêntico a si mesmo.  
A é A.

Anotações:



## Proposições e sua classificação

Na lógica trabalhamos com frases, enunciados, asserções, sentenças que têm um **valor de verdade**, ou seja, que podem ser **verdadeiras ou falsas**. Essas frases que têm valor de verdade são chamadas de **proposições**.

As proposições são verdadeiras ou falsas de acordo com a realidade e podem ser classificadas como:

<p><b>De identificação:</b> transmitem a ideia de igualdade. "A estrela da manhã é Vênus." "O Joca é o Joaquim."</p>	<p><b>De existência:</b> transmitem a ideia da existência de algo a partir da sua relação com sua posição, ação ou paixão. "João existe." "João caminha."</p>
<p><b>De predicação:</b> um predicado é atribuído ou negado ao sujeito.</p> <div style="background-color: #f9f9f9; padding: 5px; display: inline-block; margin: 10px 0;"> <p>Sujeito + Verbo + Predicado</p> </div> <p>"Os homens são mortais." "Ana é loira." "Alguns animais não são mamíferos."</p>	

As proposições de predicação são as mais importantes, pois é com elas que construímos os argumentos. Podemos classificá-las de acordo com aquilo que elas expressam em relação à qualidade dos sujeitos e em relação à quantidade de sujeitos visados por elas. Vejamos o quadro dessa classificação:

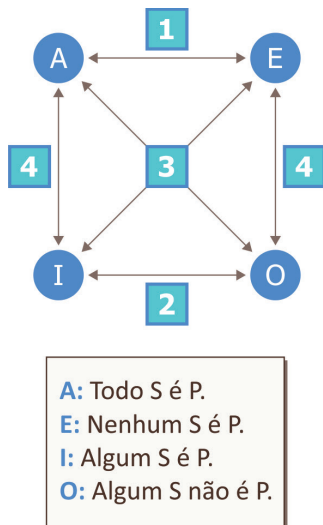
		Classificação quantitativa		
		Universal	Particular	Singular
Classificação qualitativa	Afirmativa	Todos os homens são mortais.  O cão é mamífero.  <b>Todo S é P.</b>	Algumas mulheres são loiras.  A maioria dos homens gosta de futebol.  <b>Algum S é P.</b>	Ana é bailarina.  <b>X é P.</b>
	Negativa	Nenhum cão é gato.  Os gatos não têm penas.  <b>Nenhum S é P.</b>	Alguns homens não usam boné.  A minoria dos alunos não aprovou.  <b>Algum S não é P.</b>	João não é loiro.  <b>X não é P.</b>

- ▶ **Termo:** é o conceito, uma palavra ou expressão.  
*Exemplos:* "Homem"; "Animal racional".
- ▶ **Proposição:** é o juízo, uma frase que afirma ou nega uma coisa.  
*Exemplo:* "O homem é um animal racional".



## Proposições categóricas e quadro de oposições

“Todo S é P”, “Nenhum S é P”, “Algum S é P” e “Algum S não é P” são as quatro proposições que Aristóteles denominou como proposições categóricas. Com elas, construímos o quadro de oposições que nos ajudará a verificar a relação que se dá entre essas proposições.



**1** Proposições **CONTRÁRIAS**: não podem ser ambas V.

**2** Proposições **SUBCONTRÁRIAS**: não podem ser ambas F.

**3** Proposições **CONTRADITÓRIAS**: têm valores opostos.

**4** Proposições **SUBALTERNAS**: têm valores iguais.

### APOIO AO TEXTO

**1.** Sobre a Lógica Clássica criada por Aristóteles, podemos afirmar que:

- é o estudo da linguagem humana.
- é um instrumento que ajuda na estruturação do nosso pensamento.
- é um estudo que não utiliza regras para analisar as proposições.
- é uma ferramenta que utilizamos para compreender a história da Filosofia.
- é o estudo da argumentação sem proposições.

**2.** Considerando as proposições, podemos afirmar que:

- a proposição “A gravidade é uma das forças fundamentais da natureza” é uma proposição universal afirmativa.
- a proposição “Alguns mamíferos voam” tem como contraditória a proposição “Nenhum mamífero voa”.
- a proposição “A gravidade é uma força fundamental da natureza.” é uma proposição de predicação, enquanto a proposição “A gravidade existe” é uma proposição existencial.

Está(ão) correta(s):

- apenas I.
- apenas II.
- apenas I e II.
- apenas II e III.
- I, II e III.

**3.** As proposições podem ser classificadas como proposições predicativas. Sobre elas, podemos dizer que:

- são proposições que têm a seguinte estrutura: Sujeito + Verbo + Predicado.
- com as proposições predicativas, podemos afirmar ou negar o predicado ao sujeito da frase.
- as proposições predicativas podem ser apenas universais.
- as proposições predicativas podem ser universais ou particulares.
- as proposições universais podem ser afirmativas ou negativas, mas as particulares são apenas afirmativas.
- as proposições universais e particulares, afirmativas e negativas, podem ser verdadeiras ou falsas.

Estão corretas:

- I, II, IV e VI.
- I, II e III.
- I, II, IV e V.
- II, IV e VI.
- IV, V e VI.

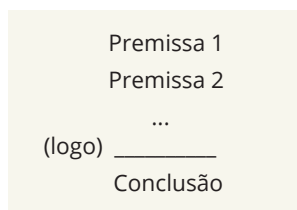
Anotações:



## ARGUMENTAÇÃO

Uma argumentação é sustentada por dois elementos: **premissas** e **conclusão**. Tanto as premissas quanto a conclusão são proposições que formam um argumento.

A **estrutura formal de um argumento** é:



Contudo, nem sempre o argumento é apresentado nessa estrutura. Por isso, devemos conhecer os **indicadores de premissas e de conclusão**, ou seja, as palavras que indicam onde está uma premissa ou uma conclusão dentro de um texto.

### PREMISSA

Como...  
Porque...  
Pois...  
Se...  
Visto que...  
Desde que...  
Uma vez que...  
Já que...

### CONCLUSÃO

Portanto...  
Logo...  
Consequentemente...  
Implica-se...  
Infere-se...  
Conclui-se...

## SILOGISMO ARISTOTÉLICO

Em grego, "silogismo" significa "ligação": **a ligação de dois termos por meio de um terceiro**. O silogismo é um argumento que possui três termos e, para isso, precisa de apenas duas premissas e uma conclusão.

- *Exemplo:*

O mercúrio não é sólido.  
O mercúrio é um metal.  
Logo, algum metal não é sólido.

Observe que "mercúrio", "sólido" e "metal" são os três termos que compõem o silogismo. Para conhecer melhor a função desses termos no exemplo, precisamos compreender as regras do silogismo.

Anotações:

## REGRAS DO SILOGISMO

1. O silogismo possui três termos: **o maior, o menor e o médio**;

### Regras do termo médio

- ▶ Termo médio é aquele que liga o maior ao menor;
- ▶ ele aparece nas duas premissas;
- ▶ não está na conclusão;
- ▶ é termo maior em, pelo menos, uma das premissas.

2. de duas premissas verdadeiras não se conclui nada falso;

3. de premissas particulares nada se conclui;

4. de premissas negativas nada se conclui;

5. a conclusão sempre segue a premissa mais fraca (se uma das premissas for negativa, a conclusão deve ser negativa; se uma for particular, a conclusão deve ser particular).

No silogismo abaixo, o termo médio "mamíferos" faz a ligação entre "cães" e "gatos". Também temos premissas verdadeiras e conclusão falsa. Assim, ferimos a regra número 2, o que torna o argumento inválido, como veremos a seguir.

- *Exemplo:*

Todos os cães são mamíferos.  
Todos os gatos são mamíferos.  
Logo, todos os gatos são cães.

## VALIDADE E VERDADE

É importante sabermos a distinção entre validade e verdade de argumentos.

Lembre-se:

- ▶ proposições são verdadeiras ou falsas em relação aos fatos;
- ▶ **argumentos são válidos ou inválidos**, corretos ou incorretos, de acordo com sua estrutura. Não existe argumento verdadeiro ou falso.



## Podemos ter um argumento válido independentemente do valor de verdade das premissas e da conclusão.

Argumento válido é aquele cuja conclusão pode ser tirada das premissas, ou seja, se a conclusão é consequência lógica das premissas, o argumento é válido. Caso contrário, o argumento será inválido.

- ▶ **Argumento correto:** válido + todas as proposições verdadeiras.
- ▶ **Argumento incorreto:** inválido ou válido com proposição falsa.

– Exemplos:

<b>1.</b> Nenhum atleta é vegetariano. Todo jogador de futebol é atleta. Logo, nenhum jogador de futebol é vegetariano.	<b>2.</b> Cariocas são sul-americanos. Ana é sul-americana. Logo, Ana é carioca.	<b>3.</b> Unicórnios são rosas. Alguns homens são unicórnios. Logo, alguns homens são rosas.
--	---	---

Analisando os exemplos, podemos dizer que:

- ▶ O argumento 1 é válido, pois podemos tirar a conclusão “Nenhum jogador de futebol é vegetariano” das duas premissas do argumento. Porém, o argumento é incorreto, já que é válido, e a premissa “nenhum atleta é vegetariano” é falsa.
- ▶ O argumento 2 é inválido, pois não podemos concluir, partindo das premissas, que “Ana é carioca”. O fato de cariocas serem sul-americanos e de Ana também ser sul-americana não permite a conclusão de que ela é carioca. Sendo inválido, o argumento é incorreto.
- ▶ O argumento 3 é válido. Observe que nele estamos trabalhando com coisas que não existem (unicórnios), contudo a estrutura do argumento o torna válido, ou seja, a conclusão pode ser tirada daquelas premissas. Porém, o argumento não é correto, porque todas as suas proposições são falsas.

## TIPOS DE ARGUMENTOS

- ▶ **Modus Ponens:** afirmação do antecedente da condicional.  
Se A, então B.  
A.  
Logo, B.
- ▶ **Modus Tollens:** negação do consequente da condicional.  
Se A, então B.  
Não B.  
Logo, não A.

**OS DOIS ARGUMENTOS SÃO VÁLIDOS!**

Anotações:



## Dedução

Os exemplos de argumentos analisados até agora são argumentos dedutivos. A dedução sempre **parte de uma premissa geral e chega a uma conclusão geral ou particular**.

– Exemplos:

1. A ordem dos fatores não altera o produto.  
Logo,  $3 \times 2$  e  $2 \times 3$  dá o mesmo resultado.
2. Brasileiros são sul-americanos.  
Paulistas são brasileiros.  
Logo, paulistas são sul-americanos.

Muitas vezes, a dedução poderá aparecer com outra estrutura:

3. Na prova de Física, uma questão se referia a um caso específico, em relação ao qual foram fornecidos os dados no enunciado. Os alunos deveriam lembrar-se de uma lei e aplicá-la aos dados, a fim de resolver o problema.

▶ O professor esperava que o aluno fizesse um raciocínio dedutivo, pois a lei, que é universal, foi aplicada a um caso particular.

O problema da dedução é que ela não nos ensina nada de novo, pois a conclusão só reafirma aquilo que as premissas já estão nos dizendo. Por isso, **a dedução tem uma conclusão necessária**.

## Indução

A indução é um tipo de argumento no qual **concluimos algo geral de diversos dados particulares**. A conclusão do argumento indutivo é provável, pois o seu conteúdo sempre ultrapassa o das premissas (diferente da dedução) e tem apenas probabilidade de ser correta.

– Exemplos:

1. O cobre é condutor de eletricidade, e o ouro, o ferro, o zinco e a prata também. Logo, todo metal é condutor de eletricidade.
  2. A visão, o tato, a audição, o paladar e o olfato têm um órgão corpóreo correspondente. Logo, todo sentido tem um órgão corpóreo.
- ▶ **Lembre-se:** Previsões (como previsão do tempo), estatísticas (intenção de voto) e o método empirista da ciência são exemplos de pensamento indutivo.

Anotações:

## Analogia

O argumento analógico é um argumento indutivo. Também conhecido como argumento de comparação (argumento por semelhança), a analogia faz a comparação entre objetos ou fenômenos diferentes, a partir da qual inferimos pontos de semelhança. Passamos de premissas particulares para uma conclusão também particular.

– Exemplos:

1. Paulo ficou curado das dores com este remédio. Logo, João há de se curar das dores com esse mesmo remédio.
2. O macaco foi curado da tuberculose com o soro x. Logo, o ser humano será curado da tuberculose com o mesmo soro.

Metáforas também são consideradas argumentos analógicos:

3. A arte está para o ser humano assim como a cauda está para o pavão. Logo, a arte é a cauda de pavão do gênero humano.

No raciocínio por semelhança, chegamos apenas à **conclusão provável**. Há a possibilidade de a **analogia ser fraca ou forte**: ela será fraca quando a conclusão for baseada em considerações irrelevantes e forte quando for extraída de considerações importantes.

– Exemplos:

4. Desejo comprar uma nova geladeira que funcione bem e tenha recursos sustentáveis, tal como a do meu vizinho.
  5. Desejo comprar uma nova geladeira que funcione bem e tenha recursos sustentáveis, tal como a da marca x.
- ▶ No exemplo 4, temos uma analogia fraca e, no exemplo 5, uma analogia forte.

## /// APOIO AO TEXTO ///

4. (UFSM) Há diversos indícios empíricos da evolução das espécies. Alguns desses indícios são conhecidos desde Darwin, como o registro fóssil, as variações entre indivíduos de uma mesma espécie e a distribuição geográfica das espécies. Outros indícios provêm de estudos mais recentes, notadamente em genética. O conjunto desses indícios torna a teoria da evolução mais provavelmente verdadeira que qualquer outra hipótese alternativa. Essa inferência, em que se parte de indícios empíricos e se conclui com teorias ou enunciados gerais, é comumente chamada de inferência:

- a) lógica.
- b) dedutiva.
- c) analógica.
- d) indutiva.
- e) biológica.



**5. (UFSM)** O conhecimento é uma ferramenta essencial para a sobrevivência humana. Os principais filósofos modernos argumentaram que nosso conhecimento do mundo seria muito limitado se não pudéssemos ultrapassar as informações que a percepção sensível oferece. No período moderno, qual processo cognitivo foi ressaltado como fundamental, pois permitia obter conhecimento direto, novo e capaz de antecipar acontecimentos do mundo físico e também do comportamento social?

- a) Dedução.
- b) Indução.
- c) Memorização.
- d) Testemunho.
- e) Oratória e retórica.

**6.** Um silogismo é considerado válido apenas se satisfizer todas as regras da validade silogística. Assinale a alternativa que **não** corresponde a uma regra silogística.

- a) Um silogismo deve ter exatamente três termos: um termo maior, um menor e um médio.
- b) O termo médio deve aparecer nas duas premissas e jamais na conclusão.
- c) A conclusão não pode conter o termo médio, já que a função deste se esgota na ligação entre os termos maior e menor.
- d) De duas premissas particulares nada poderá ser concluído, pois o termo médio não terá sido tomado em toda a sua extensão.
- e) O termo médio não pode ser tomado em toda a sua extensão, caso contrário ele não poderia fazer a ligação entre o maior e o menor.

**7. (UFSM)** “No momento em que uma sociedade se torna tributária do transporte, não somente para as viagens ocasionais, mas também para seus deslocamentos cotidianos, se torna visível a contradição entre justiça social e energia motorizada, isto é, entre a liberdade da pessoa e a mecanização da rota. A dependência, em relação ao motor, nega a uma coletividade exatamente aqueles valores que se considerariam implícitos ao melhoramento da circulação.”

ILLICH, Ivan. Energia e equidade. In: LUDD, Ned. (Org.). *Apocalipse motorizado: a tirania do automóvel em um planeta poluído*. São Paulo: Conrad, 2005. p. 33-72.

Assinale a alternativa que completa, corretamente, as lacunas da seguinte paráfrase: Em uma sociedade com o cotidiano \_\_\_\_\_ motorizado, há \_\_\_\_\_ liberdade, pois há \_\_\_\_\_ dependência em relação a um meio que conflita com a justiça social.

- a) mais - menos - mais
- b) mais - mais - menos
- c) mais - menos - menos
- d) menos - menos - mais
- e) menos - mais - menos

**8. (UFSM)** O tipo de raciocínio que caracteriza os conteúdos de um livro de matemática é \_\_\_\_\_, por oposição aos livros de ciência natural, que tipicamente contêm raciocínios \_\_\_\_\_ e descrições de \_\_\_\_\_.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

- a) difícil - empíricos - fenômenos naturais
- b) quantitativo - dedutivos - analogias
- c) lógico - analógicos - teoremas
- d) dedutivo - indutivos - fatos empíricos
- e) numérico - qualitativos - problemas

**9.** A Lógica é o estudo filosófico do raciocínio válido. Utilizada em atividades mais intelectuais, é estudada principalmente nas disciplinas de Filosofia, Matemática, Semântica e Ciência da Computação. Ela examina de forma genérica as formas que a argumentação pode tomar, quais dessas formas são válidas e quais são falaciosas. Acerca da validade e da caracterização de argumentos, podemos afirmar que:

- I. o argumento correto pode ser válido ou inválido desde que tenha todas as suas proposições verdadeiras.
- II. o argumento: “Se existe fogo aqui, então aqui também há oxigênio. Não há oxigênio aqui. Então aqui não há fogo.” pode ser chamado de *modus tollens*, ou seja, argumento da negação do consequente da condicional e é também um argumento válido.
- III. premissas e conclusão são proposições de um argumento, ou seja, afirmações cuja veracidade depende de como o mundo é de fato.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas II e III.
- d) apenas III.
- e) I, II e III.

**10.** Analise os argumentos.

- I. Só há movimento no carro se houver combustível. O carro está em movimento. Logo, há combustível no carro.
- II. Marte é um astro como a Terra. A Terra é habitada. Logo, Marte é também habitada.
- III. O Sol nasceu todas as manhãs até hoje. Logo, nascerá amanhã.

Podemos classificá-los, respectivamente, como:

- a) dedutivo - dedutivo - indutivo
- b) dedutivo - indutivo - indutivo
- c) indutivo - indutivo - analógico
- d) indutivo - analógico - indutivo
- e) dedutivo - analógico - indutivo



**11.** Suponha que você esteja lendo o prefácio de um livro e, ao final, você encontra a seguinte declaração: “Embora nós, autores, tenhamos feito esforços para eliminar todos os erros deste livro, é provável que ele ainda contenha alguns”. Essa declaração expressa:

- a) um fato que os autores constataram.
- b) uma atitude contraditória por parte dos autores.
- c) uma tautologia.
- d) um raciocínio dedutivo por parte dos autores.
- e) uma expectativa dos autores, baseada em raciocínio indutivo.

**12. (UFSM)** Conforme o “indutivismo”, a ciência é um conjunto de leis gerais extraídas da experiência e da observação. Qual proposição a seguir é, segundo o indutivismo, um exemplo de lei científica?

- a) Uma maçã caiu na cabeça de Newton em uma tarde de verão.
- b) Ontem, Marte foi visto no céu alinhado com a Lua.
- c) Uma barra de metal aquecida se expandiu.
- d) Sempre acordo com fome.
- e) As baleias são mamíferos.

## FALÁCIAS (SOFISMAS) – LÓGICA NÃO FORMAL

▶ **Falácia de autoridade:** utiliza-se a opinião de uma autoridade para validar o argumento. Caso a autoridade não seja especialista no assunto em questão ou a maioria dos especialistas da área discordem de tal opinião, prova-se a falácia.

– *Exemplo:* Se Pelé disse que Einstein é o melhor físico, logo deve ser.

▶ **Apelo ao povo:** o argumento apela para aquilo que a maioria faz/acredita.

– *Exemplo:* Vou jogar lixo no chão, afinal todo mundo joga.

▶ **Ataque ao homem/argumentador:** ataca-se a pessoa e não o que ela disse.

– *Exemplo:* Eu não acredito no que esse evangélico está dizendo.

▶ **Generalização apressada (falsa indução):** conclui-se algo geral a partir de um fato particular, mas o processo é inconsistente.

– *Exemplo:* “Tinha que ser mulher no volante”; “Só podia ser negro para fazer isso”.

▶ **Petição de princípio (argumento circular):** o argumento não chega a lugar algum.

– *Exemplo:* A história é uma ciência que estuda fatos históricos.

▶ **Falácia de ordem de causa e efeito:** acontece A e depois acontece B, e julga-se que A é causa de B.

– *Exemplo:* O galo canta e o sol nasce, logo o sol nasce porque o galo canta.

▶ **Falsa causa:** acontecem duas ou mais coisas ao mesmo tempo e julga-se que uma está causando a outra (mas elas não têm relação).

– *Exemplo:* A alta temperatura das águas marítimas está ocorrendo devido à queda no número de pescadores.

▶ **Falso dilema:** coloca-se em jogo apenas duas possibilidades como se não houvesse outras.

– *Exemplo:* Ou você está do meu lado ou do lado do inimigo.

▶ **Apelo à força (ad baculum):** a força nesse argumento não é a força física, mas a força de persuasão. Nessa falácia, o argumento recorre a uma vantagem ou ao medo para validar seu argumento.

– *Exemplo:* “Faça o que eu mando, pois eu te sustento”, “Se você não pagar o dízimo, arderá no fogo no inferno”.

▶ **Ladeira escorregadia:** julga-se que, para fazer A, seria preciso fazer também B, C, D, etc.

– *Exemplo:* “Se diminuirmos a tarifa de ônibus, precisaremos diminuir as tarifas de avião e trem também”; “Se o casamento entre pessoas do mesmo sexo é permitido, logo será possível casar pessoas com animais, cachorro com gatos, etc.”.

▶ **Ignorância de questão:** acredita-se que algo é falso ou verdadeiro pelo fato de não haver provas de sua falsidade ou veracidade.

– *Exemplo:* “Se a ciência não provou que Deus existe, logo sua existência é falsa”; “Ninguém provou que A é falso, logo A é verdadeiro”.





**13.** Analise as seguintes afirmações.

I. Concluir que há redução de lixo no meio ambiente a partir do fato de que é possível reciclar parte do lixo pode ser considerado um raciocínio indutivo.

II. "A sustentabilidade pode ser definida como a capacidade do ser humano de interagir com o mundo. Se o homem fizer a separação correta do lixo, então ele estará agindo de forma sustentável em relação ao mundo" é um raciocínio analógico.

III. Uma pessoa joga lixo no chão e justifica a sua ação dizendo que esse comportamento faz parte da cultura de sua sociedade. Pode-se afirmar que esse argumento é inválido, pois se trata de *falácia de apelo ao povo*.

Marque a alternativa que contém a(s) afirmação(ões) verdadeira(s).

- a) Apenas I.
- b) Apenas III.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas I e III.
- e) I, II e III.

**14.** Analise as seguintes falácias:

I. Quem não está por mim, está contra mim.

II. O aborto é um crime; logo comete um crime quem aborta.

III. O dinheiro desapareceu do cofre depois de o João ter saído da loja. Logo...

IV. É pegar ou largar!

Identificando as falácias, assinale a alternativa que corresponde à ordem correta.

- a) apelo à força - petição de princípio - falsa causa - apelo ao povo
- b) falso dilema - argumento circular - falácia de ataque ao argumentador - apelo à força
- c) falso dilema - petição de princípio - falácia de ordem de causa e efeito - apelo à força
- d) apelo à força - ignorância da questão - falsa causa - falso dilema
- e) falso dilema - ignorância da questão - falsa causa - falso dilema

**15.** "Na perspectiva de atender às reais necessidades dos pacientes acometidos por episódio(s) de AVC e contribuir para a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, visando à construção de um instrumento de coleta de dados voltado para atender pacientes com incapacidades físicas por AVC no seu processo de reabilitação e com isso qualificar a assistência prestada, esse estudo teve como objetivos listar os indicadores empíricos encontrados na literatura a partir das necessidades humanas básicas e identificar a frequência destes em pacientes acometidos por acidente vascular cerebral."

No enunciado há a explanação de como será feita uma pesquisa, que visa à construção de um instrumento para coletar dados, a partir da coleta de casos empíricos sobre a frequência de ocorrência do AVC. Para fazer essa pesquisa, é preciso utilizar um tipo de método argumentativo, que é:

- a) indutivo, e sua conclusão é provável.
- b) dedutivo, e sua conclusão é provável.
- c) dedutivo, e sua conclusão é necessária.
- d) indutivo, e sua conclusão é necessária.
- e) analógico, e sua conclusão é provável.

---

**Anotações:**



## Leitura complementar

“Pensa-se por vezes que uma afirmação como ‘Alguns homens são mortais’ é falsa, dado que todos os homens são mortais. Mas, tanto na lógica aristotélica como na lógica clássica, entende-se que a afirmação dada é verdadeira, precisamente, porque todos os homens são mortais. O que está em causa é a diferença entre o que é literalmente afirmado e o que se quer dizer.

Literalmente, é verdade que alguns homens são mortais, pois se é verdade que há dez pessoas numa sala, então também é verdade que há quatro pessoas nessa sala. Dado que todos os homens são mortais, é verdade que alguns homens são mortais. Mas há uma máxima convencional segundo a qual se deve transmitir toda a informação disponível. Por isso, é enganador dizer que alguns homens são mortais, sabendo-se, todavia, que todos o são – pois o interlocutor pressupõe que, se a pessoa soubesse que todos os homens são mortais, não diria apenas que alguns homens são mortais. Assim, ao interpretar o que as pessoas efetivamente dizem, é necessário compreender que uma afirmação como ‘Alguns homens são mortais’ é uma forma abreviada de dizer ‘Alguns homens são mortais e não tenho informação de que todos os homens sejam mortais’. Contudo, em lógica pressupõe-se que quando se usa a expressão ‘Alguns homens são mortais’, se quer afirmar literalmente ‘Pelo menos alguns homens são mortais’, e nada mais do que isso – e, assim, a afirmação é verdadeira porque todos os homens são mortais”.

MURCHO, Desidério. O lugar da lógica na filosofia. Lisboa: Plátano, 2003.

### • Filosofia da Linguagem



A linguagem é um dos principais meios para a aquisição de conhecimento.

A linguagem é algo fundamental na vida humana, pois sem ela não seria possível a organização em sociedade, a comunicação e o entendimento entre indivíduos, a criação da cultura, da ciência e da arte. Assim, a linguagem se torna fundamental porque é por meio dela que são criadas as identidades de grupos, a partir da nomeação de crenças e valores.

Além disso, dizem alguns filósofos, como Aristóteles, que a linguagem é aquilo que diferencia o homem de outros animais. O homem é o único ser capaz de se expressar de forma lógica e argumentativa.

Filosofia da Linguagem é o ramo da filosofia que estuda a essência e natureza dos fenômenos linguísticos. Sua principal preocupação envolve as seguintes questões: a natureza do significado, o uso da linguagem, a compreensão da linguagem e a relação da linguagem com a realidade.

Embora essa vertente tenha surgido fortemente no século XX, Platão e Aristóteles já haviam falado algo acerca da relação do ser humano com o mundo por meio da linguagem. No diálogo *Crátilo*, **Platão** se preocupa com a questão sobre a função e o uso dos nomes e como eles são constituídos. Será que as palavras significariam intrinsecamente alguma coisa ou seriam símbolos convencionais? Assim, teríamos a denominação correta dos nomes de forma natural ou por convenção. Já em seu diálogo *Fedro*, afirmou que a linguagem é como *pharmakon*, ou seja, ao mesmo tempo pode ser veneno, cosmético e remédio. **Aristóteles**, por sua vez, analisou a natureza de dizer algo sobre alguma coisa e verificou que formar asserções consiste em combinar termos simples (sujeito e predicado). Para ele, a linguagem é instrumento do pensamento e tem função de representar as coisas. A existência das coisas depende da nomeação que fazemos delas. Logo, a linguagem faz parte da natureza humana na medida em que funciona como instrumento de representação das coisas, mas sua origem é convencional, já que está ligada à necessidade de o homem inventá-la de acordo com o contexto social e cultural.

Anotações:

## Linguagem na contemporaneidade

### TEORIA DO SIGNIFICADO E JOGOS DE LINGUAGEM EM WITTGENSTEIN

Ludwig Wittgenstein (1889-1951) foi um dos mais importantes filósofos do século XX e o mais influente na chamada virada linguística da Filosofia. Ao fazer a revisão de sua obra e teoria, podemos dividir os estudos de Wittgenstein em dois períodos: o “primeiro Wittgenstein”, que corresponde à sua obra *Tractatus Logico-Philosophicus*, e o “segundo Wittgenstein”, relacionado à obra *Investigações Filosóficas*.



Ludwig Wittgenstein (1889-1951).

#### Primeiro Wittgenstein

Wittgenstein foi um crítico de Platão, pois, para ele, o problema da Filosofia da Linguagem em Platão era que as palavras seriam interpretadas como nomes próprios, e cada um deles corresponderia a um objeto, compondo a estrutura lógica do mundo e reduzindo coisas mais complexas a coisas mais simples.

A virada linguística da Filosofia foi um movimento que colocou a linguagem em foco na reflexão filosófica, deixando de ser apenas um meio para nomear as coisas ou expressar pensamentos.

Entretanto, Wittgenstein pensava que **as coisas por si só não têm sentido**, pois elas ganham significado quando estão relacionadas com outras coisas. “Não podemos pensar em nenhum objeto fora da possibilidade de sua ligação com outros”, afirmou o filósofo em seu *Tractatus*. Por isso, **para que algo tenha significado**, precisa estar ligado a um estado de coisas, e essa seria a condição para que um objeto possa ser pensado.

Com as palavras, não seria diferente. Para elas adquirirem significado, precisam estar dentro de uma frase/proposição, já que as frases podem ser consideradas verdadeiras ou falsas, e as palavras sozinhas, não.

– Exemplo:

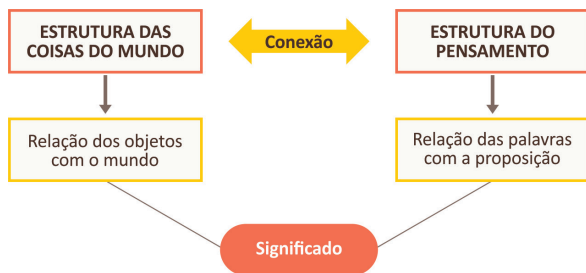
Dizer “janela” é algo que precisa de algum complemento para possuir significado.



Dizer “a janela está aberta” permite a verificação do valor de verdade da proposição.

Porém, para uma frase ser verdadeira ou falsa, ela deve corresponder à estrutura do mundo, ou seja, estar de acordo com aquilo que as coisas são no mundo. **De que forma podemos saber se a linguagem representa a estrutura do mundo?**

Para isso, deve haver uma conexão entre a **estrutura das coisas do mundo** e a **estrutura do pensamento**, isto é, a conexão entre os objetos no mundo deve ser igual à conexão das palavras na proposição. Sendo assim, dizer algo metafísico, como “ser” ou “essência”, é não dizer algo com significado, e seria necessária a reconstrução da proposição.



## Segundo Wittgenstein

Em suas *Investigações Filosóficas*, Wittgenstein questiona a teoria anterior e se a realidade não pode ser composta por significados diferentes dentro dos contextos. Para ele, o significado passa a existir dentro de determinado jogo de linguagem que está sendo jogado no momento do uso da linguagem.

- Exemplo:

Podemos chamar um sujeito de “legal”, e isso pode significar que o sujeito é “sangue bom” ou que ele é um sujeito “moral”, dependendo do lugar, da cultura e do contexto em geral.

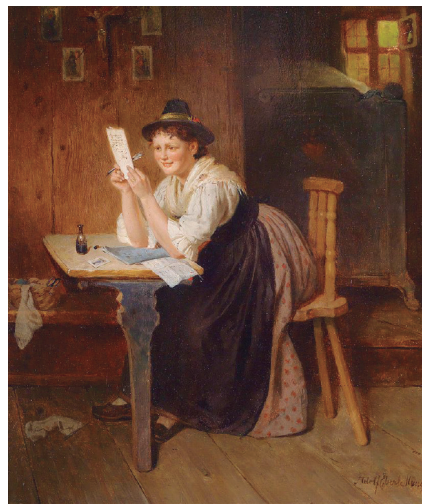
Ao conversar com um amigo, jogamos um jogo de linguagem diferente daquele que jogamos ao conversar com um médico.

Se um médico é seu amigo e você não é médico, a conversa entre vocês (conversa entre amigos) será um jogo de linguagem diferente da conversa do seu amigo com outro médico (conversa entre médicos sobre um paciente).

Os **jogos de linguagem** são feitos entre diferentes linguagens, e cada jogo tem sua própria regra. Usamos regras diferentes em cada contexto discursivo. Ao fazermos um discurso imperativo, por exemplo, usamos regras diferentes das de um discurso poético. Mas podemos fazer tudo isso usando as mesmas palavras, e o seu significado será estabelecido dentro do jogo de linguagem que está sendo usado. **Em cada jogo, a palavra adquire novo significado** (fora do jogo, não há significado). Por isso, o significado não está vinculado ao objeto nem às conexões mentais, mas à relação entre o falante falar o que realmente quer dizer e o ouvinte compreender. Dessa forma, os **jogos de linguagem são infinitos** e podem ser entendidos como conjuntos de atividades linguísticas, que vão desde a aplicação de signos até o ambiente envolvido, o contexto inserido, os gestos executados, etc.

Essa visão filosófica vai contra a ideia de que cada palavra corresponde a um objeto, pois a linguagem é uma atividade humana localizada na cultura e na história. A noção de jogos de linguagem foi criada para dissolver os problemas filosóficos consequentes do mau uso da linguagem.

A ideia de jogos de linguagem rompe com a visão tradicional de que aprender uma língua é dar nomes aos objetos.



Dependendo do jogo de linguagem da carta, as palavras escritas terão significados diferentes. Pode ser uma carta de amor ou de uma notícia trágica.

## APOIO AO TEXTO

16. No *Tractatus Logico-Philosophicus*, Wittgenstein trata, entre outros assuntos, da relação entre o mundo e a linguagem. Assinale (V) para verdadeiro e (F) para falso.

- ( ) A conexão entre palavras e objetos só seria possível se existisse uma correspondência entre o mundo, o pensamento e a linguagem.
- ( ) Na linguagem, a significação de uma expressão qualquer sobre o mundo deve repousar na verdade.
- ( ) O significado de alguma coisa consiste em mostrar essa coisa no mundo.

A sequência correta é:

- a) V - V - V
- b) V - F - F
- c) V - V - F
- d) F - V - V
- e) F - F - F



17. Com base na ideia de “jogos de linguagem” desenvolvida por Ludwig Wittgenstein, analise os enunciados que seguem.

I. O significado de uma palavra é determinado pelas regras que governam seu uso em contextos linguísticos específicos.

II. A linguagem espelha o mundo, pois ela funciona como uma moldura da realidade.

III. Os jogos de linguagem estão imersos em formas de vida. Palavras só possuem significado no fluxo da vida.

Corresponde(m) aos jogos de linguagens:

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I e II.
- d) apenas I e III.
- e) I, II e III.

## SENTIDO E REFERÊNCIA EM FREGE

Friedrich Ludwig Gottlob Frege (1848-1925) foi um matemático, lógico e filósofo alemão. Trabalhando com a relação entre a filosofia e a matemática, Frege contribuiu muito para a sistematização do raciocínio matemático como um dos principais criadores da lógica matemática moderna.



Friedrich Ludwig Gottlob Frege (1848-1925).

Frege não é considerado um filósofo da linguagem porque não estava interessado no funcionamento da linguagem natural nem na conexão das expressões linguísticas com o mundo. Contudo, influenciou filósofos da linguagem com sua teoria do sentido e da referência, demonstrada em seu artigo *Sobre o sentido e a referência*.

Segundo Frege, para designarmos um objeto singular, temos de utilizar várias palavras ou sinais. Cada designação ele chama de “nome próprio”. Assim, os nomes têm sentido e referência. **A referência de um nome é o próprio objeto designado pelo modo de apresentação (palavra) que é o seu sentido.** Ou seja:

18. O filósofo judeu Ludwig Wittgenstein (1889-1951) afirmava que “tudo que podia ser pensado podia ser dito”. Para ele, “nada pode ser dito sobre algo, como Deus, que não podia ser pensado direito” e “sobre o que não se pode falar, deve-se ficar calado”. Com base nessas teses fundamentais do pensamento de Wittgenstein, pode-se interpretar sua filosofia como:

- a) a busca pela clareza na filosofia, evitando-se temas metafísicos.
- b) o fundamento da censura no mundo moderno, uma vez que inibe o livre pensamento.
- c) uma tentativa de combater o nazismo e suas ideias absurdas, indizíveis.
- d) uma tentativa de transformar o debate filosófico num debate retórico.
- e) uma análise do fundamento metafísico da linguagem.

▶ **Sinal:** qualquer que seja o nome, combinação de palavras ou letras.

▶ **Referência:** aquilo a que o sinal se refere; objeto designado.

▶ **Sentido:** modo de apresentação do objeto.

– *Exemplo:*

“A primeira mulher presidente do Brasil” e “Dilma Rousseff” são sinais que possuem sentidos diferentes, mas têm a mesma referência.

Com os sinais “estrela da manhã” e “estrela da tarde” acontece a mesma coisa: sentidos diferentes e mesma referência (o planeta Vênus).

Como podemos observar, é possível nomes diferentes designarem o mesmo objeto, ou seja, terem a mesma referência e o sentido diferente. Será que o contrário é possível? Sim. Isso acontece com palavras ambíguas. Vejamos:

– *Exemplo:* O nome “banco” tem referências diferentes, pois pode estar designando banco de sentar ou o banco financeiro, mas ainda possuem o mesmo sentido.

Temos a possibilidade de haver expressões com sentido, mesmo que não tenham referência. Assim, as palavras “o corpo celeste mais distante da Terra” têm um sentido, mas é duvidoso que tenham uma referência. Logo, entender um sentido não significa estabelecer uma referência.

Em resumo, **os nomes próprios são sinais que exprimem um sentido e apontam ou denotam uma referência.** O problema é saber como o nome próprio faz a referência, isto é, se cumpre a função de distinguir o objeto referido.

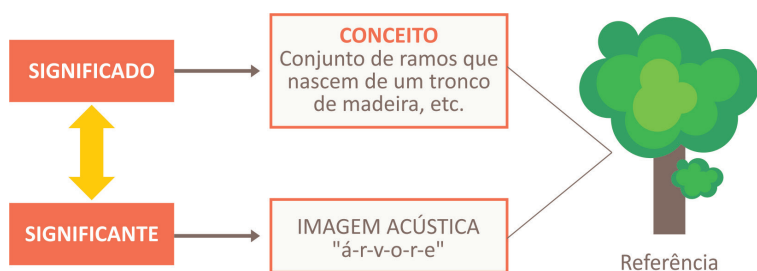


Além de Wittgenstein e Frege, outro filósofo que se destacou na Filosofia Analítica foi Russell. Entre suas teses, destacou-se a lógica simbólica. Segundo Russell, as verdades matemáticas (não apenas a aritmética, como pensava Frege) poderiam ser deduzidas a partir de conceitos lógicos primitivos. Ademais, elaborou a teoria das descrições definidas, apresentada em oposição à teoria do sentido e referência de Frege.

## O que é um signo?

Como disse Saussure, o signo linguístico não une uma coisa a uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica, e ambos vêm sempre associados. A imagem acústica não é o som, mas a impressão do som no psiquismo, ou seja, a imagem sensorial.

Portanto, **a combinação da imagem acústica e do conceito chama-se signo**. O conceito é chamado de significado, e a imagem acústica, de significante.



## Signos linguísticos e semiótica em Peirce

Charles Sanders Peirce (1839-1914), considerado o pai da semiótica, pretendia uma teoria geral da representação. Em seus textos, ele divide os signos em três tipos: o ícone, o índice e o símbolo.



Charles Sanders Peirce (1839-1914).

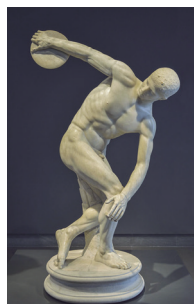
## SIGNOS LINGUÍSTICOS

### Ícone

Uma coisa é ícone de outra quando houver uma **semelhança**. O signo é ícone quando se refere ao objeto pelas características do próprio signo, podendo existir ou não o objeto. Assim, o desenho de um unicórnio representa por semelhança o objeto ficcional.

► O semelhante tem uma semelhança ou imita o objeto denotado.

- Exemplo:



A estatueta representa por semelhança o corpo humano.



Os *emojicons* representam por semelhança as emoções.



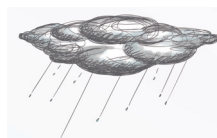
O mapa representa por semelhança um território.

### Índice

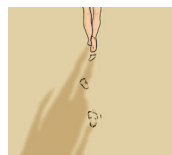
O índice não representa a coisa por semelhança, mas a manifesta de alguma forma, gerando os conteúdos para uma comunicação. Todo índice é um signo que se refere a um objeto e é diretamente afetado por este. Assim, **um efeito indica uma causa, e esse efeito é afetado pela causa denotada**. A batida na porta é um efeito que indica que há alguém batendo na porta.

► Uma observação interessante é a ideia de que animais não humanos são capazes de utilizar índice, pois o cheiro e o barulho podem indicar alguma coisa.

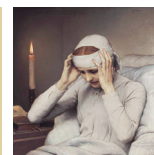
- Exemplo:



A nuvem escura indica chuva.



As pegadas na areia indicam que alguém passou ali.



A febre ou a dor podem indicar doença.



## Símbolo

É um signo que se refere ao objeto denotado devido a uma lei, a uma regra de interpretação. O símbolo é constituído por hábito ou **convenção**, ou seja, tem caráter arbitrário.

- ▶ Símbolo pode ser constituído por um índice. Por exemplo, se alguém diz “lá está um cachorro” e aponta para ele, trata-se de um índice, mas se alguém vai explicar que cachorro é um animal mamífero, teremos apenas um símbolo.
- ▶ Símbolo pode ser constituído juntamente com ícone, como no caso de uma placa na porta com o desenho de uma mulher, que significa “banheiro feminino”.
- ▶ Regras entre o significante e o significado devem ser aprendidas para serem interpretadas corretamente.

– Exemplo:



Sinais matemáticos, placas de trânsito, letras e bandeira de um país são símbolos convencionais com significados arbitrários.

## APOIO AO TEXTO

19. Qual das alternativas abaixo apresenta somente signos do tipo ícone?

- a) mapa - foto - *emoticons*
- b) bandeira do Brasil - foto - mapa
- c) pomba branca da paz - maquete - pegada na areia
- d) nuvem negra - letras - maquete
- e) mapa - foto - batida na porta

20. Sobre a teoria do sentido e referência de Frege, é correto afirmar que:

- a) nomes podem ter referência sem precisar ter um sentido.
- b) um nome pode ter mais de uma referência.
- c) nomes podem não ser formados por sinais.
- d) o sentido do nome é o objeto por ele denotado.
- e) sinais são significados estabelecidos por convenção.

## Extensão e intensão de termos

Outra distinção conceitual relevante é a distinção entre a extensão e a intensão de termos ou categorias. É necessário compreender que cada termo/palavra se refere a um grupo de objetos, e esses objetos estão no mesmo grupo por terem características semelhantes. O conjunto dessas características forma o conceito do termo/palavra em questão.

- ▶ **Extensão:** é o conjunto de objetos aos quais o termo se refere. Ou seja, a extensão é formada pelos objetos que chamamos daquele termo/palavra.

– Exemplo:

O termo “ser humano” se refere aos objetos que são animais humanos.

O termo “cavalo” se refere aos objetos que são cavalos.

- ▶ **Intensão ou compreensão:** é o conjunto de características que constitui o conceito do termo/palavra. Ou seja, vamos **compreender** um conceito a partir das características dos objetos que o formam.

– Exemplo:

- ▶ O termo “ser humano” tem como intensão: racional, mamífero, bípede, etc.
- ▶ O termo “cavalo” tem como intensão: quadrúpede, da família dos equídeos, etc.

Podemos dizer que a intensão de uma palavra é o seu significado.



## TERMOS VAZIOS E AMBÍGUOS

É possível que **termos tenham a mesma extensão**. Se pensarmos nos termos singulares “o mestre de Platão” e “o marido de Xantipa”, podemos verificar que ambos se referem a um e ao mesmo indivíduo, a saber, Sócrates. Portanto, esses termos têm a mesma extensão.

Também podemos ter a existência de **termos vazios**, ou seja, termos que não têm extensão ou intensão. O termo “unicórnio” é um termo que não tem objeto de referência, logo ele é um termo vazio. Assim ocorre com o termo “o abominável homem das neves” – é um termo vazio. Contudo, os termos “unicórnio” e “o abominável homem das neves” têm a mesma extensão, uma extensão vazia.

Termos como “amor” e “liberdade” são **termos vagos** por não terem uma intensão definida, ou seja, um conceito determinado. Assim ocorre com o termo “careca”, pois ficamos indecisos quanto ao número de fios de cabelo que uma pessoa tem de ter para ser ou não ser careca.

A ambiguidade também pode ser notada quando falamos de extensão e intensão de termos. **Termos ambíguos** são termos que têm mais de uma extensão e mais de uma intensão. Palavras como “banco” e “tempo” têm mais de uma extensão e intensão, pois, dependendo do contexto, referem-se a objetos diferentes com conceitos distintos.

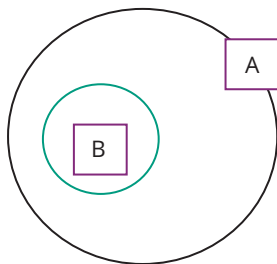
Quando comparamos termos, a extensão e a intensão são inversamente proporcionais.



Dicas de filmes  
História da Filosofia,  
lógica e linguagem

### POIO AO TEXTO

21. Observe a figura:



De acordo com a Filosofia da Linguagem, é correto afirmar que:

- ( ) Se o círculo de A representa o número de objetos que o termo A abrange, podemos dizer que a extensão do termo B é menor que a extensão do termo A.
- ( ) Se o círculo de B representa o número de objetos que o termo B abrange, podemos concluir que a extensão do termo B é maior que a extensão do termo A.
- ( ) Se a extensão do termo B é menor que a extensão do termo A, então a intensão do termo B é maior que a intensão do termo A, pois, para fazer parte do conceito que o termo B aborda, é preciso ter mais características do que o conceito abordado pelo termo A.

A sequência correta é:

- a) F - F - V
- b) V - F - F
- c) V - F - V
- d) V - V - F
- e) F - V - V

## Leitura complementar

**Entrevista com John Searle** (filósofo e escritor norte-americano, professor da Universidade de Berkeley, na Califórnia, Estados Unidos)

**ReVEL** – O que é a Filosofia da Linguagem? Como ela se relaciona com a Linguística e com a Filosofia?

**Searle** – A questão mais geral em Filosofia da Linguagem é a seguinte: como exatamente a linguagem se relaciona com a realidade? Quando faço barulhos com minha boca, estou tipicamente fazendo uma declaração, uma pergunta, um pedido ou uma promessa, ou estou ainda desempenhando um outro tipo de ato de fala, um tipo que Austin batizou de ato ilocucionário. Como isso é possível, já que tudo o que sai da minha boca não passa de um conjunto de sopros acústicos? Outra maneira de fazer essa mesma pergunta é assim: o que exatamente é o significado? Como um falante diz algo e torna esse algo significativo pelo que diz? Qual é o significado das palavras em uma língua, onde as palavras têm um significado convencional?

O motivo pelo qual as perguntas “como a linguagem se relaciona com a realidade?” e “o que é o significado?” são variantes da mesma questão é que a função do significado é relacionar a linguagem com a realidade.

Ao responder a essas perguntas, a Filosofia da Linguagem tem de lidar com todo um conjunto de outras questões, tais como: o que é a verdade? O que é a referência? O que é a lógica? O que são relações lógicas? O que é o uso da língua e como o uso se relaciona ao significado? E por aí vai, com um grande número de outras perguntas, tanto tradicionais como novas.

SEARLE, John. Filosofia da Linguagem: uma entrevista com John Searle. Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL. Vol. 5, nº 8, março de 2007. Tradução de Gabriel de Ávila Othero.





## » Gabaritos

---

### • Apoio ao texto

---

#### Unidade 1

- |      |       |       |
|------|-------|-------|
| 1. D | 8. D  | 15. E |
| 2. D | 9. A  | 16. C |
| 3. B | 10. A | 17. B |
| 4. A | 11. B | 18. C |
| 5. A | 12. E | 19. E |
| 6. D | 13. A | 20. B |
| 7. B | 14. C |       |

#### Unidade 2

- |      |      |       |       |       |       |
|------|------|-------|-------|-------|-------|
| 1. B | 5. B | 9. C  | 13. D | 17. D | 21. C |
| 2. E | 6. E | 10. E | 14. C | 18. A |       |
| 3. A | 7. A | 11. E | 15. A | 19. A |       |
| 4. D | 8. D | 12. E | 16. B | 20. B |       |

\*As questões apresentadas na seção Apoio ao Texto foram elaboradas pelo autor ou extraídas dos vestibulares da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), contendo ou não adaptações.

## • Referências

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012.
- ARAÚJO, Felipe. Determinismo. Portal Infoescola. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/filosofia/determinismo/>>. Acesso em: 06/12/2015.
- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Trad: Mário Gama Kury. 4ª ed. Brasília: UNB, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Metafísica*. São Paulo: Editora Abril, 1973.
- \_\_\_\_\_. *Política*. Trad. de Mário da Gama Kury. 3ª ed. Brasília: Editora UNB, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Órganon: Categorias, Da Interpretação, Analíticos anteriores, Analíticos posteriores, Tópicos, Refutações sofísticas*. Tradução, textos adicionais e notas de Edson Bini. Bauru: EDI-PRO, 2005.
- ASPERS, Karl. *Iniciação filosófica*. Lisboa: Guimarães Editores, 1985.
- BOBBIO, Norberto. *Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos*. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
- BORHEIM, Gerd A. (Org.) *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Cultrix, 1978.
- CHAUÍ, M. *Filosofia. Série Novo Ensino Médio, Volume Único*. São Paulo: Editora Ática, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- DESCARTES, René. *Discurso do método*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- FILOSOFIA DA LINGUAGEM. Disponível em: <<http://filosofiadalinguagem.blogspot.com.br/2006/07/10-sintaxe-semantica-pragmatica.html>>. Acesso em: 18/11/2015.
- HABERMAS, Jürgen. *Consciência Moral e Agir Comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- HECK, José N. *Direito e moral. Duas lições sobre Kant*. Goiânia: Editora UFG, 2000.
- HOBBS, Thomas. *O Leviatã* apud BONJOUR, L.; BAKER, A. *Filosofia: textos fundamentais comentados*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- JPERELMAN, Chaim e OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Tradução de Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger. São Paulo: Abril Cultural, 1980 (Coleção Os Pensadores).
- \_\_\_\_\_. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. In: *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
- \_\_\_\_\_. *Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento? In: A paz perpétua e outros opúsculos*. Lisboa: Edições 70, 1990.
- KOYRÉ, Alexandre. *Do mundo fechado ao Universo infinito*. Rio de Janeiro/São Paulo: Forense Universitária/Edusp, 1979.
- LIVRE PENSAMENTO. Disponível em: <<http://livrepensamento.com/guia-de-falacias-logicas/fugindo-do-assunto/apelo-a-autoridade/>>. Acesso em: 12/11/2015.
- MAQUIAVEL, Nicolau. *O príncipe*. São Paulo: DPL Editora, 2008.
- MARÍAS, Julián. *História da filosofia*. In: ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 279.
- MARITAIN, Jacques. *A Filosofia Moral: Exame Histórico e Crítico dos Grandes Sistemas*. Rio de Janeiro: Agir, 1964.
- MARX, Karl. *O Manifesto Comunista*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1998.
- MIGUENS, Sofia. *Filosofia da linguagem – uma introdução*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade de Porto, 2007.
- MURCHO, Desidério. *O lugar da lógica na filosofia*. Lisboa: Plátano, 2003.
- PETRIN, Natália. *Determinismo. Estudo Prático*. Disponível em: <<http://www.estudopratico.com.br/determinismo/>>. Acesso em: 06/12/2015.
- PHILIPPE, Marrie-Dominique. *Introdução à Filosofia de Aristóteles*. São Paulo: Paulus, 2002.
- PLATÃO. *A República*. São Paulo: Martin Claret, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Banquete*. 5ª ed. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Teeteto ou Da Ciência*. Tradução de F. Melro. Lisboa: Inquérito (orig.: c. 360-355 a.C.), p. 159 (201d).
- PORTAL EDUCAÇÃO. *Alienação na Sociologia por Karl Marx*. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/50586/alienacao-na-sociologia-por-karl-marx#ixzz3uxRnjnt5>>. Acesso em: 21/12/2015.
- REALE, Giovanni. *Metafísica de Aristóteles – volumes 1, 2 e 3*. São Paulo: Loyola, 2001.
- \_\_\_\_\_. *História da filosofia: Filosofia pagã e antiga, v. 1*. São Paulo: Paulus, 2003.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do Contrato Social e Discursos sobre a Economia Política* (traduzido por Márcio Pugliesi e Norberto de Paula Lima). São Paulo: Hemus, 1981.
- SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.
- SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- SEARLE, John. *Filosofia da Linguagem: uma entrevista com John Searle*. Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL. Vol. 5, nº 8, março de 2007. Tradução de Gabriel de Ávila Othero.
- WITTGENSTEIN, L. *Tractatus Logico-Philosophicus* (Trad., notas e ensaio introdutório de Luiz Henrique L. Santos). 2ª ed. São Paulo: Edusp, 1994.

# HABILIDADES À PROVA 1

## » Surgimento da Filosofia e História da Filosofia Ocidental

○ 1. (ENEM) Advento da *Polis*, nascimento da filosofia: entre as duas ordens de fenômenos, os vínculos são demasiado estreitos para que o pensamento racional não apareça, em suas origens, solidário das estruturas sociais e mentais próprias da cidade grega. Assim recolocada na história, a filosofia despoja-se desse caráter de revelação absoluta que às vezes lhe foi atribuído, saudando, na jovem ciência dos jônios, a razão intemporal que veio encarnar-se no Tempo. A escola de Mileto não viu nascer a Razão; ela construiu uma Razão, uma primeira forma de racionalidade. Essa razão grega não é a razão experimental da ciência contemporânea.

VERNANT, J. P. Origens do pensamento grego. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

Os vínculos entre os fenômenos indicados no trecho foram fortalecidos pelo surgimento de uma categoria de pensadores, a saber:

- a) Os epicuristas, envolvidos com o ideal de vida feliz.
- b) Os estoicos, dedicados à superação dos infortúnios.
- c) Os sofistas, comprometidos com o ensino da retórica.
- d) Os peripatéticos, empenhados na dinâmica do ensino.
- e) Os poetas rapsodos, responsáveis pela narrativa do mito.

○ 2. (ENEM) Empédocles estabelece quatro elementos corporais – fogo, ar, água e terra –, que são eternos e que mudam aumentando e diminuindo mediante mistura e separação; mas os princípios propriamente ditos, pelos quais aqueles são movidos, são o Amor e o Ódio. Pois é preciso que os elementos permaneçam alternadamente em movimento,

SIMPLÍCIO. Física, 25, 21. In: Os pré-socráticos. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

O texto propõe uma reflexão sobre o entendimento de Empédocles acerca da *arché*, uma preocupação típica do pensamento pré-socrático, porque

- a) exalta a investigação filosófica
- b) transcende ao mundo sensível
- c) evoca a discussão cosmogônica.
- d) fundamenta as paixões humanas.
- e) corresponde à explicação mitológica.

○ 3. (ENEM) O que implica o sistema da *pólis* é uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. A palavra constitui o debate contraditório, a discussão, a argumentação e a polêmica. Torna-se a regra do jogo intelectual, assim como do jogo político.

VERNANT, J. P. As origens do pensamento grego. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992 (adaptado).

Nas configurações políticas da democracia grega, em especial a ateniense, a *ágora* tinha por função:

- a) agregar os cidadãos em torno de reis que governavam em prol da cidade.
- b) permitir aos homens livres o acesso às decisões do Estado expostas por seus magistrados.

c) constituir o lugar onde o corpo de cidadãos se reunia para deliberar sobre as questões da comunidade.

d) reunir os exércitos para decidir em assembleias fechadas os rumos a serem tomados em caso de guerra.

e) congregar a comunidade para eleger representantes com direito a pronunciar-se em assembleias.

○ 4. (ENEM) Todas as coisas são diferenciações de uma mesma coisa e são a mesma coisa. E isto é evidente. Porque se as coisas que são agora neste mundo – terra, água, ar e fogo e as outras coisas que se manifestam neste mundo –, se alguma destas coisas fosse diferente de qualquer outra, diferente em sua natureza própria e se não permanecesse a mesma coisa em suas muitas mudanças e diferenciações, então não poderiam as coisas, de nenhuma maneira, misturar-se umas às outras, nem a planta poderia brotar da terra, nem um animal ou qualquer outra coisa vir à existência, se todas as coisas não fossem compostas de modo a serem as mesmas. Todas as coisas nascem, através de diferenciações, de uma mesma coisa, ora em uma forma, ora em outra, retomando sempre a mesma coisa.

DIÓGENES. In: BORNHEIM, G. A. Os filósofos pré-socráticos. São Paulo: Cultrix, 1967.

O texto descreve argumentos dos primeiros pensadores, denominados pré-socráticos. Para eles, a principal preocupação filosófica era de ordem:

- a) cosmológica, propondo uma explicação racional do mundo fundamentada nos elementos da natureza.
- b) política, discutindo as formas de organização da *pólis* ao estabelecer as regras da democracia.
- c) ética, desenvolvendo uma filosofia dos valores virtuosos, que tem a felicidade como o bem maior.
- d) estética, procurando investigar a aparência dos entes sensíveis.
- e) hermenêutica, construindo uma explicação unívoca da realidade.

○ 5. (ENEM) Aquilo que é quente necessita de umidade para viver, e o que é morto seca, e todos os germes são úmidos, e todo alimento é cheio de suco; ora, é natural que cada coisa se nutra daquilo de que provém.

SIMPLÍCIO. In: BORNHEIM, G. A. Os filósofos pré-socráticos. São Paulo: Cultrix, 1993.

O fragmento atribuído ao filósofo Tales de Mileto é característico do pensamento pré-socrático ao apresentar uma

- a) abordagem epistemológica sobre o lógos e a fundamentação da metafísica.
- b) teoria crítica sobre a essência e o método do conhecimento científico.
- c) justificação religiosa sobre a existência e as contradições humanas.
- d) elaboração poética sobre os mitos e as narrativas cosmogônicas.
- e) explicação racional sobre a origem e a transformação da *physis*.



○ **6. (ENEM)** Demócrito julga que a natureza das coisas eternas são pequenas substâncias infinitas, em grande número. E julga que as substâncias são tão pequenas que fogem às nossas percepções. E lhes são inerentes formas de toda espécie, figuras de toda espécie e diferenças em grandeza. Destas, então, engendram-se e combinam-se todos os volumes visíveis e perceptíveis.

SIMPLÍCIO. Do Céu (DK 68 a 37). In: Os pré-socráticos. São Paulo: Nova Cultural, 1996 (adaptado).

A Demócrito atribui-se a origem do conceito de:

- a) porção mínima da matéria, o átomo.
- b) princípio móvel do universo, a arché.
- c) qualidade única dos seres, a essência.
- d) quantidade variante da massa, o corpus.
- e) substrato constitutivo dos elementos, a physis.

○ **7. (ENEM)**

### Texto I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por feltragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

BURNET, J. A aurora da filosofia grega. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

### Texto II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: "Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão a impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha."

GILSON, E.; BOEHNER, P. História da Filosofia Cristã. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que:

- a) eram baseadas nas ciências da natureza.
- b) refutavam as teorias de filósofos da religião.
- c) tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
- d) postulavam um princípio originário para o mundo.
- e) defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

○ **8. (ENEM)** A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-lo a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: *Tudo é um*.

NIETZSCHE, F. Crítica moderna. In: Os pré-socráticos. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

O que, de acordo com Nietzsche, caracteriza o surgimento da filosofia entre os gregos?

- a) O impulso para transformar, mediante justificativas, os elementos sensíveis em verdades racionais.
- b) O desejo de explicar, usando metáforas, a origem dos seres e das coisas.
- c) A necessidade de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes.
- d) A ambição de expor, de maneira metódica, as diferenças entre as coisas.
- e) A tentativa de justificar, a partir de elementos empíricos, o que existe no real.

○ **9. (ENEM)** "Numa época de revisão geral, em que valores são contestados, reavaliados, substituídos e muitas vezes recriados, a crítica tem papel preponderante. Essa, de fato, é uma das principais características das Luzes, que, recusando as verdades ditadas por autoridades, submetem tudo ao crivo da crítica."

KANT, I. O julgamento da razão. In: ABRÃO, B. S. (Org.) História da Filosofia. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

O Iluminismo tece críticas aos valores estabelecidos sob a rubrica da autoridade e, nesse sentido, propõe:

- a) a defesa do pensamento dos enciclopedistas que, com seus escritos, mantinham o ideário religioso.
- b) o estímulo da visão reducionista do humanismo, permeada pela defesa de isenção em questões políticas e sociais.
- c) a consolidação de uma visão moral e filosófica pautada em valores condizentes com a centralização política.
- d) a manutenção dos princípios da metafísica, dando vastas esperanças de emancipação para a humanidade.
- e) o incentivo do saber, eliminando superstições e avançando na dimensão da cidadania e da ciência.

Anotações:



○ 10. (ENEM)

Texto I

Fragmento B91: Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, nem substância mortal alcançar duas vezes a mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne.

HERÁCLITO. Fragmentos (Sobre a natureza). São Paulo: Abril Cultural, 1996 (adaptado).

Texto II

Fragmento B8: São muitos os sinais de que o ser é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. Como poderia o que é perecer? Como poderia gerar-se?

PARMÊNIDES. Da natureza. São Paulo: Loyola, 2002. Adaptado.

Os fragmentos do pensamento pré-socrático expõem uma oposição que se insere no campo das:

- a) investigações do pensamento sistemático.
- b) preocupações do período mitológico.
- c) discussões de base ontológica.
- d) habilidades da retórica sofística.
- e) verdades do mundo sensível.

○ 11. (ENEM) Desde que tenhamos compreendido o significado da palavra "Deus", sabemos, de imediato, que Deus existe. Com efeito, essa palavra designa uma coisa de tal ordem que não podemos conceber nada que lhe seja maior. Ora, o que existe na realidade e no pensamento é maior do que o que existe apenas no pensamento. Donde se segue que o objeto designado pela palavra "Deus", que existe no pensamento, desde que se entenda essa palavra, também existe na realidade. Por conseguinte, a existência de Deus é evidente.

TOMÁS DE AQUINO. Suma teológica. Rio de Janeiro: Loyola, 2002

O texto apresenta uma elaboração teórica de Tomás de Aquino caracterizada por:

- a) reiterar a ortodoxia religiosa contra os heréticos.
- b) sustentar racionalmente doutrina alicerçada na fé.
- c) explicar as virtudes teológicas pela demonstração.
- d) flexibilizar a interpretação oficial dos textos sagrados.
- e) justificar pragmaticamente crença livre de dogmas.

○ 12. (ENEM) Enquanto o pensamento de Santo Agostinho representa o desenvolvimento de uma filosofia cristã inspirada em Platão, o pensamento de São Tomás reabilita a filosofia de Aristóteles – até então vista sob suspeita pela Igreja –, mostrando ser possível desenvolver uma leitura de Aristóteles compatível com a doutrina cristã. O aristotelismo de São Tomás abriu caminho para o estudo da obra aristotélica e para a legitimação do interesse pelas ciências naturais, um dos principais motivos do interesse por Aristóteles nesse período.

MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

A Igreja Católica, por muito tempo, impediu a divulgação da obra de Aristóteles pelo fato de a obra aristotélica:

- a) valorizar a investigação científica, contrariando certos dogmas religiosos.
- b) declarar a inexistência de Deus, colocando em dúvida toda a moral religiosa.
- c) criticar a Igreja Católica, instigando a criação de outras instituições religiosas.
- d) evocar pensamentos de religiões orientais, minando a expansão do cristianismo.
- e) contribuir para o desenvolvimento de sentimentos antirreligiosos, seguindo sua teoria política.

○ 13. (ENEM) "A filosofia encontra-se escrita neste grande livro que continuamente se abre perante nossos olhos (isto é, o universo), que não se pode compreender antes de entender a língua e conhecer os caracteres com os quais está escrito. Ele está escrito em língua matemática, os caracteres são triângulos, circunferências e outras figuras geométricas, sem cujos meios é impossível entender humanamente as palavras; sem eles, vagamos perdidos dentro de um obscuro labirinto."

GALILEI, G. O ensaiador. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

No contexto da Revolução Científica do século XVII, assumir a posição de Galileu significava defender a:

- a) continuidade do vínculo entre ciência e fé dominante na Idade Média.
- b) necessidade de o estudo linguístico ser acompanhado do exame matemático.
- c) oposição da nova física quantitativa aos pressupostos da filosofia escolástica.
- d) importância da independência da investigação científica pretendida pela Igreja.
- e) inadequação da matemática para elaborar uma explicação racional da natureza.

Anotações:



○ **14. (ENEM)** Os sofistas inventam a educação em ambiente artificial, o que se tornará uma das características de nossa civilização. Eles são os profissionais do ensino, antes de tudo pedagogos, ainda que seja necessário reconhecer a notável originalidade de um Protágoras, de um Górgias ou de um Antifonte, por exemplo. Por um salário, eles ensinavam a seus alunos receitas que lhes permitiam persuadir os ouvintes, defender, com a mesma habilidade, o pró e o contra, conforme o entendimento de cada um.

HADOT, P. O que é a filosofia antiga? São Paulo: Loyola, 2010 (adaptado).

O texto apresenta uma característica dos sofistas, mestres da oratória que defendiam a(o)

- a) ideia do bem, demonstrado na mente com base na teoria da reminiscência.
- b) relativismo, evidenciado na convencionalidade das instituições políticas.
- c) ética, aprimorada pela educação de cada indivíduo com base na virtude.
- d) ciência, comprovada empiricamente por meio de conceitos universais.
- e) religião, revelada pelos mandamentos das leis divinas.

○ **15. (ENEM)** Sem dúvida, os sons da voz (phone) exprimem a dor e o prazer; também a encontramos nos animais em geral; sua natureza lhes permite somente sentir a dor e o prazer e manifestar-lhes entre si. Mas o lógos é feito para exprimir o justo e o injusto. Este é o caráter distintivo do homem face a todos os outros animais: só ele percebe o bem e o mal, o justo e o injusto, e os outros valores; é a posse comum desses valores que faz a família e a cidade.

ARISTÓTELES. A política. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (adaptado).

Para o autor, a característica que define o ser humano é o lógos, que consiste na

- a) evolução espiritual da alma.
- b) apreensão gradual da verdade.
- c) segurança material do indivíduo.
- d) capacidade racional de discernir.
- e) possibilidade eventual de transcender.

○ **16. (ENEM)** A humanidade, a humanidade do homem, ainda é um conceito completamente novo para o filósofo que não cochila em pé. A velha questão do próprio homem continua por ser inteiramente reelaborada, não apenas em relação às ciências do vivo, não apenas em relação ao que se nomeia com essa palavra geral, homogênea e confusa, o animal, mas em relação a todos os traços que a metafísica reservou ao homem e que nenhum deles resiste à análise.

DERRIDA, J. Papel-máquina. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

No trecho, caracteriza-se o seguinte tema fundamental do pensamento filosófico contemporâneo:

- a) Crise do sujeito.
- b) Relativismo ético.
- c) Virada linguística.
- d) Teoria da referência.
- e) Crítica à tecnociência.

○ **17. (ENEM) Sócrates:** “Quem não sabe o que uma coisa é, como poderia saber de que tipo de coisa ela é? Ou te parece ser possível alguém que não conhece absolutamente quem é Mênon, esse alguém saber se ele é belo, se é rico e ainda se é nobre? Parece-te ser isso possível? Assim, Mênon, que coisa afirmas ser a virtude?”

PLATÃO. Mênon. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2001 (adaptado).

A atitude apresentada na interlocução do filósofo com Mênon é um exemplo da utilização do(a)

- a) escrita epistolar.
- b) método dialético.
- c) linguagem trágica.
- d) explicação fiscalista.
- e) suspensão judicativa.

○ **18. (ENEM 2023)** Não tinha outra filosofia. Nem eu. Não digo que a Universidade me não tivesse ensinado alguma; mas eu decorei-lhe só as fórmulas, o vocabulário, o esqueleto. Tratei-a como tratei o latim; embolsei três versos de Virgílio, dois de Horácio, uma dúzia de locuções morais e políticas, para as despesas da conversação. Tratei-os como tratei a história e a jurisprudência. Colhi de todas as cousas a fraseologia, a casca, a ornamentação.

ASSIS, M. Memórias póstumas de Brás Cubas. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

A descrição crítica do personagem de Machado de Assis assemelha-se às características dos sofistas, contestados pelos filósofos gregos da Antiguidade, porque se mostra alinhada à

- a) elaboração conceitual de entendimentos.
- b) utilização persuasiva do discurso.
- c) narração alegórica dos rapsodos.
- d) investigação empírica da physis.
- e) expressão pictográfica da pólis.

○ **19. (UFPR)** Considere o seguinte texto:

Não vos deixeis enganar! É vossa curta vista, não a essência das coisas, que vos faz acreditar ver terra firme onde quer que seja no mar do vir-a-ser e perecer. Usais nomes das coisas, como se estas tivessem uma duração fixa: mas mesmo o rio, em que entrais pela segunda vez, não é o mesmo da primeira vez.

HERÁCLITO DE ÉFESO. Coleção Os Pensadores. Vol. I. São Paulo: Victor Civita, 1973, p. 109.

Com base no texto e no conhecimento sobre o pensamento de Heráclito de Éfeso, considere as seguintes afirmativas:

- 1. Em todas as coisas, tem-se a constante transformação e não realidades fixas.
- 2. Os olhos e os ouvidos são más testemunhas para os homens.
- 3. A ideia de que tudo se transforma diz respeito ao mundo físico, sendo que em sua essência as coisas não se alteram.
- 4. O vir-a-ser e o perecer conduzem as pessoas ao engano.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.



○ **20. (UNISC)** São conhecidos como “Pré-Socráticos” os filósofos que, historicamente, antecederam Sócrates. Viveram na Grécia Antiga entre os séculos VII e V a.C., aproximadamente. A grande preocupação dos filósofos Pré-Socráticos residiu em encontrar um elemento que pudesse ser entendido como o originador das coisas, da matéria e do mundo. Esse elemento foi buscado na natureza física, daí serem conhecidos, também, como “filósofos da natureza”. Além disso, foram esses filósofos os responsáveis pela transição da consciência mítica para a consciência filosófica, buscando uma explicação racional para a origem de todas as coisas.

Assinale a alternativa que possui um elemento **que não foi pensado** pelos filósofos Pré-Socráticos como originador das coisas.

- a) número, átomo, fogo, elétrons e prótons.
- b) fogo, número, átomo, ilimitado.
- c) água, número, fogo, ar.
- d) ilimitado, átomo, ar, fogo.
- e) água, ar, número, ilimitado.

○ **21. (UFPR)** Quando soube daquele oráculo, pus-me a refletir assim: “Que quererá dizer o Deus? Que sentido oculto pôs na resposta? Eu cá não tenho consciência de ser nem muito sábio nem pouco; que quererá ele então significar declarando-me o mais sábio? Naturalmente não está mentindo, porque isso lhe é impossível”. Por longo tempo fiquei nessa incerteza sobre o sentido; por fim, muito contra meu gosto, decidi-me por uma investigação, que passo a expor.

PLATÃO. Defesa de Sócrates. Trad. Jaime Bruna. Coleção Os Pensadores. Vol. II. São Paulo: Victor Civita, 1972, p. 14.

O texto acima pode ser tomado como um exemplo para ilustrar o modo como se estabelece, entre os gregos, a passagem do mito para a filosofia. Essa passagem é caracterizada:

- a) pela transição de um tipo de conhecimento racional para um conhecimento centrado na fabulação.
- b) pela dedicação dos filósofos em resolver as incertezas por meio da razão.
- c) pela aceitação passiva do que era afirmado pela divindade.
- d) por um acento cada vez maior do valor conferido ao discurso de cunho religioso.
- e) pelo ateísmo radical dos pensadores gregos, sendo Sócrates, inclusive, condenado por isso.

○ **22. (UFN)** Alguns aspectos da teoria de Tales de Mileto (cerca de 625/4 a.C-558/6 a.C) foram descritos nestes termos por Simplício:

“[...] a água é o princípio, tendo sido levado a isto pelas coisas que lhe parecia segundo a sensação; pois o quente vive com o úmido, as coisas mortais ressecam-se, as sementes de todas as coisas são úmidas e todo alimento é succulento. [...] A água é o princípio da natureza úmida e é continente de todas as coisas; por isso Tales de Mileto supusera que a água é o princípio de tudo e afirmava que a terra está deitada sobre ela.”

SIMPLÍCIO. Física, 23, 21 (DK 11 A13) apud. Os pré Socráticos. Fragmentos, doxografia e documentários. Seleção de textos de José Cavalcante de Souza. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p. 07. Adaptado.

Sobre o texto e outros elementos da teoria de Tales de Mileto, é verdadeiro afirmar que o filósofo:

- I. Sustenta que a água é a fonte originária e o processo de surgimento e desenvolvimento de todas as coisas.
- II. Inaugura um modo de compreender a realidade em uma base racional, interpretando a origem e a constituição das coisas desde um princípio único e universal.
- III. Tem a sua tese aceita com unanimidade pelos pensadores da época, conhecidos por nós como filósofos pré-socráticos, como Anaximandro e Anaxímenes de Mileto.
- IV. Considera a água como uma divindade mítica que constituía e pertencia a todas as coisas, o que o tornou célebre.

Estão corretas:

- a) apenas I e II.
- b) apenas I e III.
- c) apenas II e III.
- d) apenas II e IV.
- e) apenas III e IV.

○ **23. (UFPR)** De acordo com Tales de Mileto, a água é origem e matriz de todas as coisas. Essa maneira de reduzir a multiplicidade das coisas a um único elemento foi considerada uma das primeiras expressões da Filosofia, porque:

- a) é um questionamento sobre o fundamento das coisas.
- b) enuncia a verdade sobre a origem das coisas.
- c) é uma proposição que se pode comprovar.
- d) é uma proposição científica.
- e) é um mito de origem.



○ 24. (UEM) O período da história da filosofia grega que cobre os séculos V e IV a.C. é entendido como o despertar de um ideal consciente de educação e cultura. Dele fazem parte, além de Sócrates e de seu discípulo Platão, os chamados sofistas. A propósito dos sofistas, assinale o que for correto.

01. Os sofistas foram responsáveis pelo desenvolvimento da reflexão antropológica e da reflexão ética na filosofia.

02. Os sofistas foram os mestres da nova areté (virtude, excelência) política, e o instrumento desse processo foi a retórica.

04. Os sofistas eram comumente vistos como especialistas do pensamento e não propriamente como filósofos.

08. Sócrates adotou uma postura bastante complacente com os sofistas na Atenas do século V a.C.

16. Ao afirmar que “o homem é a medida do que é e do que não é”, Protágoras confirmou o papel do subjetivismo na sua concepção filosófica.



○ 25. (UFN 2023) É possível ensinar valores para alguém? Como Sócrates responderia a isso?

Veja o texto a seguir.

“A formação humana é para Sócrates maiêutica e diálogo (...). A ação educativa de Sócrates consiste em favorecer tal diálogo e a sua radicalização, em solicitar um aprofundamento cada vez maior dos conceitos para chegar a uma formulação mais universal e mais crítica; desse modo se realiza o “trazer para fora” da personalidade de cada indivíduo que tem como objetivo o “conhece-te a ti mesmo” e a sua realização segundo o princípio da liberdade e da universalidade”.

FONTE: CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Editora UNESP, 1.999, p. 88, adaptado.

Assinale com V para as proposições verdadeiras e F para as proposições falsas.

( ) A formação humana como maiêutica externa conceitos presentes na pessoa, mas são, pela ação educativa, aprofundados e avaliados criticamente.

( ) No diálogo, o professor ou mestre ensina aos seus alunos os conteúdos e a forma de como se deve viver.

( ) O “conhece-te a ti mesmo” se aplica somente ao indivíduo em sua subjetividade e não se refere à condição humana em sentido universal.

( ) Um sistema educativo eficiente seria aquele que promove o ensino de informações de forma geral para que cada indivíduo faça o uso que preferir.

Assinale a alternativa correta.

a) V - V - V - F

b) F - F - V - V

c) V - F - F - F

d) V - F - F - V

e) V - F - V - F





# HABILIDADES À PROVA 2

## » *Lógica e Filosofia da Linguagem*

1. (INEP) Considerando-se conhecimentos de lógica e de história da filosofia, analise os itens seguintes.

- I. Todos os médicos são mortais.
- II. Platão, autor da *República*, é mortal.
- III. Platão é médico.

É correto afirmar que o item III, no contexto acima, é:

- a) uma proposição falsa.
- b) um argumento silogístico.
- c) um argumento válido.
- d) uma proposição inválida.
- e) um sofisma.

2. (ENEM) É interessante que isso aconteça para que os professores e crianças discutam e argumentem. Essa argumentação é a grande formação de cidadania: pensar e refletir para validar respostas e conhecimentos, não apenas pedir que o aluno aceite. Nós decoramos a propriedade que diz que a ordem dos fatores não altera o produto. Mas esse conhecimento é sem valor se não for conclusão de algo que se construiu, que levou o aluno a entender que dois multiplicado por três é o mesmo que três multiplicado por dois. Essa é a conclusão de conhecimento construído por outro que não deve ser ensinada nem aceita como conhecimento pronto. Alunos e professores devem ter argumentos para respaldar os caminhos de matemática. Esse exercício é fundamental para formar cidadãos que saibam questionar fatos, determinações e deveres e que saibam argumentar sobre seus direitos.

Diário do Grande ABC, 14.11.03, p. 3, adaptado.

O texto anterior oferece um argumento a favor da importância do raciocínio lógico na formação da cidadania. Sobre este argumento é correto afirmar que:

- a) relaciona os conhecimentos adquiridos na escola com premissas de raciocínios válidos.
- b) afirma que as conclusões dos raciocínios das crianças importam mais do que conhecimentos acabados.
- c) é um argumento por analogia, pois este está baseado na semelhança entre alunos e professores.
- d) considera a matemática desnecessária para o exercício da cidadania.
- e) nega que a validade dos argumentos possa ser exercitada entre alunos e professores.

3. (INEP) Avalie os seguintes argumentos:

I

P1: Toda vez que chove o chão fica molhado.  
P2: O chão está molhado.  
Choveu.

II

P1: Todo felino é mortal.  
P2: Todo gato é mortal.  
Todo gato é felino.

III

P1: Nenhum cachorro é alado.  
P2: Algum alado é pássaro.  
Algum cachorro não é pássaro.

IV

P1: Todo homem é mortal.  
P2: Algum animal é homem.  
Algum animal é mortal.

V

P1: Nenhum ouro é vil.  
P2: Nenhuma prata é ouro.  
Nenhuma prata é vil.

É correto apenas o que se afirma em:

- a) I e III.
- b) II e IV.
- c) II e V.
- d) III e IV.
- e) IV e V.

4. (INEP) Um professor afirma que o filósofo X é um grande pensador cuja obra é mais relevante que a do filósofo Y porque as pessoas que têm realmente conhecimento do que é a filosofia preferem o filósofo X. Em seguida, ao responder a dúvida de um aluno a respeito das pessoas que teriam realmente conhecimento do que é a filosofia, afirma que elas podem ser identificadas por preferirem o pensador X ao Y.



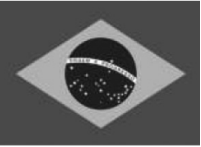


Este é um exemplo de raciocínio circular, o qual se convencionou chamar de petição de princípio, e é caracterizado por ser formalmente:

- a) inválido e falso.
- b) inválido e incapaz de estabelecer a verdade de sua conclusão.
- c) inválido, mas capaz de estabelecer a verdade de sua conclusão.
- d) válido e capaz de estabelecer a verdade de sua conclusão.
- e) válido, mas incapaz de estabelecer a verdade de sua conclusão.



○ **5. (ENEM)** Os signos visuais, como meios de comunicação, são classificados em categorias de acordo com seus significados. A categoria denominada *indício* corresponde aos signos visuais que têm origem em formas ou situações naturais ou casuais, as quais, devido à ocorrência em circunstâncias idênticas, muitas vezes repetidas, indicam algo e adquirem significado. Por exemplo, nuvens negras indicam tempestade.

Com base nesse conceito, escolha a opção que representa um signo da categoria dos indícios.

- a) 
- b) 
- c) 
- d) 
- e) 

○ **6. (INEP)** Quando os filósofos usam uma palavra – “saber”, “ser”, “objeto”, “eu”, “proposição”, “nome” – e procuram apreender a essência da coisa, deve-se sempre perguntar: essa palavra é usada de fato desse modo na língua em que existe? – Nós reconduzimos as palavras do seu emprego metafísico para seu emprego cotidiano.

WITTGENSTEIN, L. *Investigações filosóficas*. § 116. Tradução de José Carlos Bruni. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 55. Adaptado.

Das ideias apresentadas no texto acima, infere-se que, para Wittgenstein, a função dos filósofos é fazer uma análise da linguagem:

- a) reconduzindo as palavras ao seu emprego metafísico, perdido no uso cotidiano.
- b) buscando a essência das palavras, para fazer uma crítica da linguagem cotidiana.
- c) intuindo as essências das palavras da linguagem cotidiana e estabelecendo o significado ideal delas.
- d) rejeitando a ideia de uma essência universal das palavras, para focar no seu uso particular em situações reais de fala.
- e) identificando, introspectivamente, o que o falante tem “em mente” quando utiliza uma palavra em situações particulares.

○ **7. (INEP)** O homem possui a capacidade de construir linguagens com as quais se pode exprimir todo sentido, sem fazer ideia de como e do que cada palavra significa – como também falamos sem saber como se produzem os sons particulares. A linguagem corrente é parte do organismo humano, e não menos complicada que ele. É humanamente impossível extrair dela, de modo imediato, a lógica da linguagem. A linguagem é um traje que disfarça o pensamento. [...] A maioria das proposições e questões que

se formularam sobre temas filosóficos não são falsas, mas contrassensos. Por isso, não podemos de modo algum responder a questões dessa espécie, mas apenas estabelecer seu caráter de contrassenso. A maioria das questões e proposições dos filósofos provém de não entendermos a lógica de nossa linguagem.

WITTGENSTEIN, L. *Tractatus logico-philosophicus*. Tradução, apresentação e ensaio introdutório de Luiz Henrique Lopes dos Santos. São Paulo: Edusp, 1993.

Com base no texto acima, é correto afirmar que:

- a) a filosofia, no *Tractatus*, é entendida como um domínio privilegiado da análise lógica do pensamento humano.
- b) Wittgenstein dá um valor especial à análise, entendendo-a como um modo correto de revelar a estrutura da lógica da linguagem.
- c) a análise filosófica da linguagem coincide com a forma lógica da linguagem.
- d) as proposições filosóficas são falsas e sem sentido.
- e) a linguagem expressa claramente o pensamento.

○ **8. (ENEM)** Sempre que a relevância do discurso entra em jogo, a questão torna-se política por definição, pois é o discurso que faz do homem um ser político. E tudo que os homens fazem, sabem ou experimentam só tem sentido na medida em que pode ser discutido. Haverá, talvez, verdades que ficam além da linguagem e que podem ser de grande relevância para o homem no singular, isto é, para o homem que, seja o que for, não é um ser político. Mas homens no plural, isto é, os homens que vivem e se movem e agem neste mundo, só podem experimentar o significado das coisas por poderem falar e ser inteligíveis entre si e consigo mesmos.

ARENDRT, H. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

No trecho, a filósofa Hannah Arendt mostra a importância da linguagem no processo de:

- a) entendimento da cultura.
- b) aumento da criatividade.
- c) percepção da individualidade.
- d) melhoria da técnica.
- e) construção da sociabilidade.

○ **9. (UFSM)** A respeito da Lógica, da Retórica e da argumentação em geral, é possível afirmar:

- I. A Retórica visa à persuasão, enquanto a Lógica visa à demonstração ou prova de uma verdade.
- II. Se não há adesão a uma determinada tese, ela é necessariamente falsa.
- III. Os argumentos visam a estabelecer conexões de causa e efeito entre premissas e conclusões.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.



○ 10. (UFSM) A utilização de cana-de-açúcar para a produção de etanol ou para o consumo humano e animal constitui um(a).

- a) argumento.
- b) dilema.
- c) crença.
- d) falácia.
- e) paradoxo.

○ 11. (UFSM) A entrevista referida na questão anterior continua com o seguinte trecho:

**época:** “na natureza animais comem outros animais”.

**Peter Singer:** “isso não é um argumento. Na natureza o homem domina a mulher, um homem escraviza o outro. Ninguém argumenta que essas coisas sejam certas”.

Então, é possível afirmar:

- I. O pronome “essas” diz respeito à afirmação “na natureza animais comem outros animais”.
- II. A analogia ocorre entre animais que comem outros animais e homens que comem outros animais.
- III. Singer se opõe ao argumento analógico.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) III apenas.
- d) I e II apenas.
- e) II e III apenas.

○ 12. (UFSM) No caso da distribuição de água potável e da coleta e tratamento de esgoto juntos, o custo por vida salva é de R\$ 409 mil. Em relação aos gastos com serviços de saúde, o valor seria de R\$ 354 mil. Como a diferença é muito pequena, as ações preventivas de saneamento, em particular do tratamento de água, seriam mais justificáveis economicamente do que os gastos diretos com saúde para se obter a contínua redução de mortalidade infantil, conclui Mendonça.

Revista Nestlé bio - nutrição e saúde, ano 1, no 2, p. 39.

Assinale a alternativa que preenche, corretamente, as lacunas, dando sentido ao texto.

Nesse texto, ... a diferença é muito pequena é \_\_\_\_\_ do argumento, e ... as ações preventivas de saneamento [...] para se obter a contínua redução de mortalidade infantil é \_\_\_\_\_.

- a) premissa - premissa.
- b) conclusão - consequência.
- c) premissa - conclusão.
- d) conclusão - premissa.
- e) consequência - premissa.

○ 13. (UFSM) Da cólera e febre tifoide à malária e dengue, a lista da OMS inclui 22 diferentes doenças cujos ciclos de transmissão dependem essencialmente da água.

Revista Nestlé bio - nutrição e saúde, ano 1, no 2, p. 38.

Nessa afirmação, o segmento **dependem essencialmente** indica uma relação

- a) causa - efeito.
- b) motivo - justificação.
- c) fato - valor.
- d) conjectura - confirmação.
- e) conjectura - hipótese.

○ 14. (UFSM) A água virtual é o volume necessário para produzir alimentos ou outros produtos, que dessa forma está basicamente inserida nos itens. Um quilo de trigo, por exemplo, exige cerca de mil litros de água para ser produzido, de forma que cada quilo contém esse volume.

Scientific American Brasil, setembro de 2008, p. 66.

Assinale a alternativa que preenche, corretamente, as lacunas, dando sentido ao texto.

Nesse texto, propõe-se uma \_\_\_\_\_ água virtual, que é \_\_\_\_\_.

- a) hipótese sobre a - verdadeira.
- b) definição de - verdadeira.
- c) hipótese sobre a - convencional.
- d) definição de - convencional.
- e) hipótese sobre a - falsa.

○ 15. (UFSM) O colunista Diomar Konrad, do Diário de Santa Maria, em crônica do dia 16/03/2007, narra o seguinte fato: “(...) ao ver um casal de mulheres se beijando, o garçom solicitou que as mesmas parassem com isso, pois era proibido beijar no estabelecimento. Invocando o Código de Posturas do Município, as pessoas disseram que não poderiam ter aquele gesto reprimido”. Em seguida, o colunista argumentou: “Ao que eu saiba, beijos héteros não são proibidos. Onde se conclui que não é o beijo, e sim o homossexual que não é bem-vindo”.

Analisar as seguintes afirmações sobre os trechos apresentados:

- I. O colunista apresentou um argumento de tipo indutivo.
- II. O garçom e o casal de mulheres discutiram sobre a moralidade do beijo homossexual.
- III. O argumento do colunista pressupõe que atitudes de mesmo tipo devem ter tratamento similar.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.



○ 16. (UFSM) A BBC Brasil, em uma notícia sobre a dengue, afirma:

“A globalização e o conseqüente aumento na mobilidade de pessoas beneficia a propagação da doença pelo mundo e também o cruzamento das quatro variantes do vírus, o que tem tornado a dengue cada vez mais letal”.

Analise as afirmativas a seguir.

I. A sentença apresenta três fatores causais que justificam a única conclusão, que diz que a doença tem se propagado pelo mundo.

II. A sentença apresenta ao menos um argumento que relaciona causalmente a globalização com a crescente letalidade da dengue.

III. A sentença não apresenta relações causais, pois os segmentos “beneficia” e “tem tornado” não são indicadores de conclusão.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

○ 17. (UFSM) Mas o que há de particularmente mau em silenciar a expressão de uma opinião é o roubo à raça humana – à posteridade, bem como à geração existente, mais aos que discordam de tal opinião do que aos que a mantêm. Se a opinião é correta, privam-nos da oportunidade de trocar o erro pela verdade; se errada, perdem, o que importa em benefício quase tão grande, a percepção mais clara da verdade, produzida por sua colisão com o erro.

A liberdade, de John Stuart Mill.

Considere as seguintes afirmações:

I. Aquele que recebe uma opinião é mais prejudicado do que aquele que a emite.

II. Uma opinião é errada somente se é contrastada com uma opinião correta.

III. As afirmações condicionais desse trecho não se contradizem.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

○ 18. (UFSM)

“Veja o caso de Jim, um colega historiador da ciência. Ele acredita que a ciência continua descartando teorias já vistas como verdadeiras. O sistema solar de Copérnico substituiu o modelo centrado na Terra de Ptolomeu; a descoberta do oxigênio liquidou a teoria do flogismo sobre a combustão; a versão de Einstein sobre a gravidade ofusca a de Newton. Dado o passado instável da ciência, pergunta Jim, como podemos considerar qualquer parte do nosso conhecimento atual como permanente?”

Knowledge, julho 2009, número 1, p. 74.

Considere as seguintes afirmativas:

I. Dos exemplos acima mencionados, pode-se concluir, por um argumento dedutivamente válido, que todas as teorias científicas são provisórias.

II. Jim afirma que o nosso conhecimento atual é objetivo.

III. “Ver algo como verdadeiro” é distinto de “ser verdadeiro”.

De acordo com a concepção de Jim, no texto acima, está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

○ 19. (UFSM) “Há os que tentam justificá-la [a presença de crucifixos em espaços públicos recorrendo ao argumento de que a maioria da população é cristã (...)] a maioria dos brasileiros, asseveram as pesquisas, é flamenguista ou gloriosamente corinthiana; a ninguém, contudo, ocorreria valer-se dessa constatação para propor que se ornem as paredes dos tribunais com flâmulas desses dois clubes. Maiorias não definem a decoração de paredes públicas. De resto, nem todos os cristãos são entusiastas do crucifixo. Algumas denominações protestantes o consideram um caso acabado de idolatria, pecado cuja prática meus ancestrais judeus puniam com o apedrejamento até a morte.”

Hélio Schwartzman, 13/08/2009, “Crucifixos na berlinda”.

Considere as seguintes afirmações:

I. O argumento criticado pelo autor é um exemplo de falácia de apelo à força.

II. O autor recorre a uma analogia para criticar o argumento.

III. O autor critica a validade do argumento e questiona a verdade de suas premissas.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I e III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.



○ **20. (UFSM)** “Permitir a todos os homens uma liberdade ilimitada de expressão deve ser sempre, de um modo geral, vantajoso para o Estado; pois é altamente propício aos interesses da comunidade que cada indivíduo desfrute de liberdade, perfeitamente ilimitada, para expressar os seus sentimentos”.

In: Filosofando. Introdução à Filosofia, Maria L. de A. Aranha e Maria H. P. Martins. Ed. Moderna.

O texto acima é um famoso exemplo de raciocínio incorreto, também conhecido como falácia não formal. Nesse caso, a falácia é do tipo:

- a) argumento contra o homem.
- b) ignorância da questão.
- c) petição de princípio.
- d) argumento de autoridade.
- e) de acidente.

○ **21. (UFSM 2023)** “Uma pessoa ou é boa ou é má”. A alternativa que expressa corretamente o tipo de falácia informal exemplificada na sentença é

- a) falsa analogia.
- b) apelo à autoridade.
- c) falsa dicotomia.
- d) petição de princípio.
- e) ataque pessoal.

○ **22. (UFSM)** Se for verdade que “É possível fazer ensaios em pequenos grupos de 20 alunos”, então a afirmação de

- I. “É necessário fazer ensaios em pequenos grupos de 20 alunos” é verdadeira.
- II. “É impossível fazer ensaios em pequenos grupos de 20 alunos” é falsa.
- III. “Fizeram-se ensaios em pequenos grupos de 20 alunos” pode ser falsa.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

○ **23. (UFSM)** A boa notícia é que nossa capacidade de inovar é tão ilimitada quanto nosso apetite. A ciência resolverá o problema da fome. Se a capacidade ilimitada de inovação da ciência é conclusão de um argumento cujas premissas descrevem a história do desenvolvimento da ciência, o argumento em questão é do tipo \_\_\_\_\_, e a conclusão é \_\_\_\_\_ face às premissas.

Completam as lacunas, respectivamente,

- a) dedutivo - necessária.
- b) dedutivo - provável.
- c) analógico - provável.
- d) indutivo - provável.
- e) indutivo - necessária.

○ **24. (UFSM)** Uma questão apresenta uma definição de alucinógeno como substância que modifica qualitativamente a atividade do cérebro, causando confusão mental e alucinação. A seguir, é nomeada uma dessas drogas, o artane, dizendo ser uma droga anticolinérgica, com ação alucinógena.

De acordo com as teorias do silogismo e das definições, pode-se afirmar que

- I. modificar qualitativamente a atividade do cérebro é um atributo accidental do alucinógeno.
- II. a frase, *o artane é uma droga anticolinérgica*, é uma proposição singular afirmativa.
- III. anticolinérgico é uma espécie do gênero droga.

Está(ão) correta(s) a(s) alternativa(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas I e III.

○ **25. (UFSM)** Carl Sagan relata a seguinte história a respeito dos clorofluorcarbonetos (CFCs), que destroem a camada de ozônio que nos protege da luz ultravioleta emitida pelo Sol:

“A Du Pont, que vendia CFCs num montante de 600 milhões de dólares por ano, tirou seus anúncios dos jornais e revistas científicas e declarou perante comissões do Congresso que o perigo dos CFCs para a camada de ozônio não estava provado, fora muito exagerado ou era baseado em raciocínio científico defeituoso.”

Considere, assim, as afirmações:

- I. Se algo não está provado, então é falso.
- II. Se algo é falso, então não pode ser provado.
- III. Se o perigo de algo for muito exagerado, então não representa perigo algum.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.



26. (UFSM) Considere as seguintes afirmações:

I - O argumento cuja única premissa é “Para alguns povos, a revolução técnico-científica não trouxe nenhum benefício” e cuja conclusão é “Para os povos africanos, a revolução técnico-científica não trouxe nenhum benefício” é um argumento válido.

II - Se “Para alguns povos, a revolução técnico-científica não trouxe nenhum benefício” for verdadeira, então “Para nenhum povo, a revolução técnico-científica não trouxe nenhum benefício” também é verdadeira.

III - Se “Ao contrário, aprofundou a diferença entre as classes sociais” for verdadeira, então “Minimizou a diferença entre as classes sociais” é falsa.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas II.
- b) apenas III.
- c) apenas I e II.
- d) apenas I e III.
- e) I, II e III.

27. (UFSM) O enunciado: “Julgava que a minha vida no campo era boa, mas agora vejo que, afinal, vivo na penúria” pode ser assim reescrito “Julgava que  $p$ , mas agora julgo que  $q$ ”. Nessa nova formulação,

- ( )  $p$  e  $q$  são símbolos para nomes.
- ( )  $p$  e  $q$  são símbolos para proposições.
- ( ) o verbo “julgar” indica uma operação cognitiva.

Coloque verdadeira (V) ou falsa (F) em cada proposição e assinale a sequência correta.

- a) V - V - V.
- b) F - V - V.
- c) F - F - V.
- d) F - F - F.
- e) V - V - F.

28. (UFSM) Acompanhe o diálogo entre Robin e Bob:

**Robin:** o olho é uma peça de engenharia fantástica.

**Bob:** Então, pergunte-se: Como o olho chegou a existir? O que é mais provável: o olho existir por acaso ou ter sido projetado? Certamente, visto que o olho tem um propósito ao qual é bem adequado, também deve ter tido um projetista. Deve haver um projetista - uma espécie de relojoeiro cósmico - que projetou o olho. Esse projetista é Deus.

LAW, S. Arquivos Filosóficos. p. 223.

Analise as afirmativas:

- I. O diálogo refere-se a uma possível prova da existência de Deus.
- II. Bob está propondo uma analogia entre um relojoeiro e Deus.
- III. Bob descarta o acaso como hipótese da existência do olho.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas I e II.
- c) apenas III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

29. (UFSM) Assinale a alternativa que preenche, corretamente, as lacunas, dando sentido ao texto.

Os processos naturais que contribuem para a extinção de uma civilização são exemplos de males naturais, enquanto as guerras são exemplos de males morais.

O argumento segundo o qual o padrão atual de utilização dos recursos naturais produzirá um desequilíbrio ecológico irreversível é um exemplo de argumento do tipo \_\_\_\_\_. O desmatamento indiscriminado das florestas é um exemplo de um mal \_\_\_\_\_.

- a) indutivo - natural.
- b) dedutivo - natural.
- c) analógico - natural.
- d) dedutivo - moral.
- e) indutivo - moral.

30. (UFSM) Na Internet, tornou-se popular o uso de “emoticons”, signos usados para representar emoções. :-) é o “emoticon” usado para representar felicidade e :-( é o “emoticon” usado para representar tristeza.

Indique o tipo de signo que é um “emoticon” e a relação entre o “emoticon” e a emoção que ele representa.

- a) índice - causa e efeito
- b) ícone - semelhança
- c) símbolo - arbitrária
- d) ícone - causa e efeito
- e) índice - semelhança

31. (UFSM) Segundo a “doutrina das assinaturas”, do alquimista Paracelso, “uma orquídea se assemelhava a um testículo - o que significava que era um remédio para doenças venéreas; as folhas do lilás tinham forma de coração, portanto eram boas para doenças cardíacas; a quelidônea ‘de sangue amarelo’ era o remédio para icterícia”.

Portanto, segundo Paracelso, a relação entre as características físicas de uma planta e a doença a ela associada é de tipo denominado

- a) ícone.
- b) índice.
- c) símbolo.
- d) casual.
- e) arbitrário.



○ **32. (UFSM)** Na vida comum, pode haver erros de deliberação ou raciocínio prático. Esses erros costumam levar a julgamentos e ações erradas. Alguns erros de raciocínio lógico têm também uma dimensão moral, como a falácia do apelo à autoridade, que frequentemente está na base de abusos de autoridade e algumas formas de diferenciação social injustas. Qual dos argumentos a seguir comete a falácia do apelo à autoridade?

- a) O professor Antônio Lavoisier afirmou que sódio é um metal que faz parte da composição do sal de cozinha. Pode-se concluir que isso é verdade, pois esse professor é um especialista em química.
- b) O professor Antônio Lavoisier analisou amostras de sal de cozinha comum nos laboratórios de Química da UFSM e concluiu que essa substância é composta principalmente por cloreto de sódio.
- c) Se uma amostra do sal de cozinha comum, ao ser analisada em laboratórios de Química, mostrar não conter sódio, pode-se concluir que o sal de cozinha comum não é composto principalmente por cloreto de sódio.
- d) Segundo especialistas ligados ao Ministério da Saúde, o consumo excessivo de sal é prejudicial à saúde. Logo, é recomendável que o consumo excessivo dessa substância seja evitado.
- e) Se todos comem sal regularmente, então se pode concluir que não faz mal à saúde.

○ **33. (UFSM)** Nos inúmeros protestos de rua que aconteceram no Brasil ao longo do ano de 2013, um grupo significativo de pessoas reivindicou a eliminação da cobrança de passagens de ônibus nas linhas municipais. Contra essa reivindicação, algumas pessoas argumentaram que, se ela fosse atendida, novas reivindicações por “tarifa zero” surgiriam para muitos outros serviços e também teriam de ser atendidas. Assim, em breve, haveria reivindicações por “tarifa zero” nos serviços de táxi, no transporte aéreo, nos cinemas, nos supermercados, nos salões de beleza, etc. Por isso, seria melhor não atender a nenhuma reivindicação desse tipo.

Essa objeção:

- a) é incorreta, pois uma das premissas da objeção é falsa, a saber, a de que, nos protestos de rua que aconteceram no Brasil ao longo do ano de 2013, algumas pessoas reivindicaram “tarifa zero” para os ônibus municipais.
- b) comete a falácia da “ladeira escorregadia”, pois supõe que a aceitação de uma reivindicação particular implica que reivindicações para outras áreas ou setores também teriam de ser atendidas.
- c) é válida, pois o fato de uma reivindicação particular ser atendida implica logicamente que todas as reivindicações parecidas para outros serviços têm necessariamente de ser atendidas também.
- d) é circular, pois o que a objeção conclui (isto é, que seria melhor não atender a nenhuma reivindicação desse tipo) é pressuposto por uma das premissas da objeção (a de que, se uma reivindicação particular é atendida, todas as outras também têm de ser atendidas).
- e) comete a falácia da negação do antecedente, isto é, supõe que, se o antecedente de um enunciado condicional é falso, então também o conseqüente é falso.

○ **34. (UFN)** A Lógica dedica-se a determinar quando argumentos são válidos ou inválidos. Entretanto, em grande parte de seu desenvolvimento, alguns elementos mantiveram-se com poucas transformações, talvez somente de estilo. A distinção entre argumentos dedutivos e indutivos, embora ainda sujeita a debate, pode ser determinada com algumas características gerais. É argumento dedutivamente válido se contém premissas verdadeiras que conduzem necessariamente a uma conclusão verdadeira e se for independente de experiências para validá-lo. Contudo, em uma visão ingênua de ciência, acredita-se que o conhecimento científico é obtido somente a partir da indução e somente a partir de experiências. Este é um modelo básico do raciocínio indutivo: Se uma grande quantidade de eventos ‘E’ possui a característica ‘1’, e se não foi observada nenhuma exceção, então, “É provável que todos os ‘E’ possuem ‘1’”.

Conforme o texto base é possível afirmar que:

- I. Os argumentos indutivos são equivalentes aos dedutivamente válidos.
- II. Um argumento dedutivamente válido pode conter conclusão falsa.
- III. A validade de um argumento dedutivo independe dos fatos.
- IV. O princípio de indução segue o mesmo padrão de necessidade que os argumentos dedutivos.

Estão corretas:

- a) apenas I e II.
- b) apenas I e III.
- c) apenas II e III.
- d) apenas III e IV.
- e) I, II, III e IV.

○ **35. (UFN)** Se, para justificar minha crença de que “A Terra é redonda”, eu afirmar: “Ela é redonda, porque muitos cientistas sustentam que o formato do planeta Terra é redondo”, minha tentativa seria considerada uma falácia do tipo:

- a) apelo ao povo.
- b) equívoco.
- c) apelo à ignorância.
- d) generalização apressada.
- e) apelo à autoridade anônima.

Anotações:



○ **36. (UNISC)** Martin Heidegger e Ludwig Wittgenstein são dois importantes filósofos do século XX. Suas idéias influenciaram fortemente os filósofos pós-modernos, entre eles Jacques Derrida, Michel Foucault, Jean-François Lyotard e Richard Rorty. Assinale a alternativa que indica o principal tema enfocado por Heidegger e por Wittgenstein em suas obras, respectivamente

- a) a justiça e as artes.
- b) a política e a metafísica.
- c) o ser e a linguagem.
- d) o poder e o ódio.
- e) o cinema e a ciência.

○ **37. (UFN)** Para completar as sentenças a seguir, considere a lógica aristotélica e o quadro de oposição tradicional.

I. Se a proposição "Todo alimento é suculento" é verdadeira, por inferência imediata, a proposição "Algum alimento não é suculento" é \_\_\_\_\_.

II. Se a proposição "Todo alimento é suculento" é verdadeira, por inferência imediata, a proposição "Algum alimento é suculento" é \_\_\_\_\_.

III. A proposição "Todo alimento é suculento" é, quanto à quantidade e à qualidade, \_\_\_\_\_.

IV. Se "A água é o princípio da natureza úmida e é continente de todas as coisas", então é \_\_\_\_\_ dizer que "Alguma coisa não contém água."

Assinale a alternativa que completa, corretamente, as lacunas:

- a) falsa - verdadeira - verdadeira - incoerente
- b) falsa - verdadeira - universal simples - falso
- c) falsa - verdadeira - universal afirmativa - falso
- d) verdadeira - verdadeira - universal negativa - falso
- e) verdadeira - verdadeira - universal afirmativa - verdadeiro

○ **38. (UFN)** Considere o texto a seguir para responder à questão.

**Sócrates:** Então, meu jovem, nosso argumento com razão nos censura e mostra que investigamos erroneamente, quando abandonamos o conhecimento para investigar antes a opinião falsa? Ora, é impossível que alguém a conheça antes de compreender suficientemente o que é o conhecimento.

**Teeteto:** Sócrates, agora mesmo é que preciso pensar no que você diz.

**Sócrates:** Então, para começar tudo de novo, o que alguém dirá ser o conhecimento? Não vamos desistir ainda, não é?

**Teeteto:** Absolutamente, a não ser que seja você quem desista.

**Sócrates:** Diga então, o que diremos dele [do conhecimento], sem que entremos nós próprios em contradição?

**Teeteto:** Aquilo mesmo que tentamos há pouco, Sócrates, pois eu não sei dizer mais nada.

**Sócrates:** O quê?

**Teeteto:** Que a opinião verdadeira é conhecimento. Ao menos é sem erro dar opinião verdadeira, e tudo o que surge disso vem a ser belo e bom.

Fonte: Teeteto, Platão in: FIGUEIREDO, V. (Org.), Filosofia: temas e per-cursos. São Paulo: Berleandis & Vertecchia Editores, 2013.

De acordo com o quadro lógico de oposição, a proposição contraditória à afirmação de Teeteto, segundo a qual *Toda opinião verdadeira é conhecimento*, é:

- a) Alguma opinião verdadeira é conhecimento.
- b) Toda opinião verdadeira não é conhecimento.
- c) Nenhuma opinião verdadeira é conhecimento.
- d) Alguma opinião verdadeira não é conhecimento.
- e) Nenhuma opinião verdadeira não é conhecimento.

○ **39. (ATA-ESAF adaptada)** Em uma cidade as seguintes premissas são verdadeiras: Nenhum professor é rico. Alguns políticos são ricos.

Então, pode-se afirmar que:

- a) a conclusão é "Nenhum professor é político" e o argumento é dedutivo.
- b) a conclusão é "Alguns professores são políticos" e o argumento é indutivo.
- c) a conclusão é "Alguns políticos são professores" e o argumento é uma analogia.
- d) a conclusão é "Alguns políticos não são professores" e o argumento é dedutivo.
- e) a conclusão é "Nenhum político é professor" e o argumento é analógico.

Anotações:





○ 40. (UFN)

01 Quantas vezes ocorreu-me de sonhar, durante a noite,  
02 que estava neste lugar, que estava vestido, que estava junto  
03 ao fogo, embora estivesse inteiramente nu dentro de meu  
04 leito? Parece-me agora que não é com olhos adormecidos  
05 que contemplo este papel [...]. Mas, pensando cuidadosa-  
06 mente nisso, lembro-me de ter sido muitas vezes enganado,  
07 quando dormia, por semelhantes ilusões. E, detendo-me  
08 neste pensamento, vejo tão manifestamente que não há  
09 quaisquer indícios concludentes, nem marcas assaz certas  
10 por onde se possa distinguir nitidamente a vigília do sono,  
11 que me sinto inteiramente pasmado: e meu pasmo é tal que  
12 é quase capaz de me persuadir de que estou dormindo.

13 Suponhamos, pois, agora, que estamos adormecidos e  
14 que todas essas particularidades, a saber, que abrimos os  
15 olhos, que mexemos a cabeça, que estendemos as mãos,  
16 e coisas semelhantes, não passam de falsas ilusões [...]. To-  
17 davia, é preciso ao menos confessar que as coisas que nos  
18 são representadas durante o sono são como quadros e pin-  
19 turas, que não podem ser formados senão à semelhança  
20 de algo real e verdadeiro; e que assim, pelo menos, essas  
21 coisas gerais, a saber, olhos, cabeça, mãos e todo o resto do  
22 corpo, não são coisas imaginárias, mas verdadeiras e exis-  
23 tentes.

DESCARTES, René. *Meditações metafísicas*. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994, p. 119.

É correto afirmar, acerca do argumento no segundo parágrafo (l. 13 a 23), que:

- a) esse argumento é um *sorites*.
- b) se trata de uma falácia *ad Hominem*.
- c) se trata de uma *analogia*.
- d) esse argumento é um *silogismo disjuntivo*.
- e) se trata de um *silogismo categórico*.

○ 41. (UFN) Considere o texto a seguir para responder a questão.

Toda arte e toda indagação, assim como toda ação e todo propósito, visam a algum bem; por isto foi dito acertadamente que o bem é aquilo a que todas as coisas visam. Mas nota-se uma certa diversidade entre as finalidades; algumas são atividades, outras são produtos distintos das atividades de que resultam; onde há finalidades distintas das ações, os produtos são por natureza melhores que as atividades. Mas como há muitas atividades, artes e ciências, suas finalidades também são muitas; a finalidade da medicina é a saúde, a da construção naval é a nau, a da estratégia é a vitória, a da economia é a riqueza. [...]

Retomando nossa investigação, e diante do fato de todo conhecimento e todo propósito visarem a algum bem, falemos daquilo que consideramos a finalidade da ciência política, e do mais alto de todos os bens a que pode levar a ação. Em palavras, o acordo quanto a este ponto é quase geral; tanto a maioria dos homens quanto as pessoas mais qualificadas dizem que este bem supremo é a felicidade, e consideram que viver bem e ir bem equivale a ser feliz; quanto ao que é realmente a felicidade, há divergências, e a maioria das pessoas não sustenta opinião idêntica à dos sábios. A maioria pensa que se trata de algo simples e óbvio, como o prazer, a riqueza ou as honrarias; mas até as pessoas componentes da maioria divergem entre si, e muitas vezes a mesma pessoa identifica o bem com coisas diferentes, dependendo das circunstâncias – com a saúde, quando ela está doente, e com a riqueza quando empobrece; cômicas, porém, de sua ignorância, elas admiram aqueles que compõem alguma coisa grandiosa e acima de sua compreensão. Há quem pense que além destes muitos bens há um outro, bom por si mesmo, e que também é a causa de todos os outros. Seria talvez infrutí-

fero, de certo modo, examinar todas as opiniões sustentadas a este respeito; bastará examinar as mais difundidas ou as aparentemente mais razoáveis.

Aristóteles. *Ética a Nicômaco*, Brasília: Editora UnB, 2001, p. 17-9.

Considere o seguinte silogismo:

*Toda ação visa a um fim. Todo bem é um fim. Logo, toda ação é um bem.*

O silogismo acima é inválido, porque sua forma não é garantia de que, se houver premissas verdadeiras, haverá conclusão verdadeira. Assim, ele não se sustenta, pois:

- a) apresenta quatro termos.
- b) não se tem nenhuma afirmação sobre a totalidade designada pelo termo médio, isto é, o termo médio não está distribuído.
- c) as premissas não implicam a conclusão; a premissa maior não faz uma afirmação sobre a totalidade do termo maior.
- d) é incompleto, por não haver termo médio em sua conclusão.
- e) chega a uma conclusão particular a partir de duas premissas universais, isto é, incorre na falácia existencial.

○ 42. (UNISC) A dedução e a indução são duas espécies de raciocínios argumentativos muito utilizadas em Filosofia. Sistematizados primeiramente por Aristóteles, no *Organon* (ou *Analíticos*), esses argumentos são muito utilizados como instrumentos para se proceder corretamente no pensar. Enquanto a dedução é inferida necessariamente das premissas, na indução chega-se à conclusão de um pensamento a partir de evidências parciais.

Assim, considere o seguinte silogismo:

- Todo brasileiro é sul-americano.
- Todo gaúcho é brasileiro.
- Todo gaúcho é sul-americano.

A conclusão do silogismo “Todo gaúcho é sul-americano” é um exemplo típico de que espécie de raciocínio?

- a) Raciocínio por falácia.
- b) Raciocínio indutivo.
- c) Raciocínio por analogia.
- d) Raciocínio dedutivo.
- e) Raciocínio por oposição.

Anotações:



○ 43. (UFN) Há um tipo muito conhecido de argumento no qual o ponto de partida é uma proposição que não é *asserida*, mas apenas *assumida como verdadeira* e cuja conclusão final é a asserção da negação dessa mesma proposição. Esse tipo de argumento é amplamente utilizado em filosofia.

Quais construções abaixo expressam esse tipo de argumento?

I. Você diz que a caça às raposas deve ser abolida; que ela é cruel para com as vítimas e degradante para os participantes. Mas você come carne, e eu posso apostar que você nunca se preocupou em saber se a morte dos animais que você come é cruel para eles e degradante para os algozes.

P. T. Geach. Razão e argumentação. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 36. Adaptado.

II. Então a justiça é dar a alguém o que lhe é devido? Mas, digamos que um homem, quando está são, empresta sua arma a um amigo e, então, quando está louco, pede sua arma de volta. Nesse caso, o justo, assim parece, seria não lhe devolver a arma. Logo, não é o caso de que a justiça é dar a alguém o que lhe é devido.

Platão, A República. 331a-332c, adaptado.

III. Se um Democrata for eleito, então os impostos aumentarão. Mas, se um Republicano for eleito, então o desemprego aumentará. Um Democrata ou um Republicano certamente será eleito. Portanto, os impostos aumentarão ou o desemprego aumentará.

Está(ão) correta(s) apenas:

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

○ 44. (UFN) Um raciocínio dedutivo é válido quando suas premissas, se verdadeiras, fornecem provas convincentes para sua conclusão, isto é, quando as premissas e a conclusão estão de tal modo relacionadas que é absolutamente impossível as premissas serem verdadeiras se a conclusão tampouco for verdadeira.

COPI, Irving. Introdução à lógica. São Paulo: Mestre Jou, 1978, p. 35.

Diante da definição de argumento dedutivo, encontrada no texto acima, e dos seus conhecimentos de lógica, é possível afirmar acerca da relação entre as noções de verdade e validade:

I. Um argumento dedutivo *válido* é um argumento em que necessariamente tanto as premissas quanto a conclusão são verdadeiras.

II. É possível termos um argumento *preservador da verdade* (isto é, um argumento em que seja impossível passar de premissas verdadeiras para conclusão falsa) mesmo que, de fato, tenhamos premissas falsas.

III. Em um argumento *válido*, se a conclusão é falsa, pelo menos uma das premissas deve ser falsa.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I e III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

○ 45. (UFN) [1] No que respeita à teoria da Terra Plana, penso que poderia refutá-la. Se ficarmos junto ao mar num dia com boa luz, consegue-se ver os mastros e chaminés de navios invisíveis que passam ao longo do horizonte.

[2] Este fenômeno só pode ser explicado supondo que a superfície da Terra é curva. Mas não se segue que a Terra é esférica.

A partir disso e com base na lógica clássica, considere as seguintes afirmações:

I. Refutar uma proposição significa apresentar um argumento cuja conclusão é a negação dessa proposição.

II. Negar a proposição "A terra é plana" implica afirmar "A terra é esférica".

III. A conclusão implícita correta do argumento [1] é "Não é o caso que a terra é plana".

IV. "Se P, então Q" representa uma proposição categórica.

V. As proposições que se seguem ao número [2] podem ser expressas assim: "Se a terra é curva, então não é o caso que a terra é esférica."

Estão corretas apenas:

- a) I, II e IV.
- b) I, III e IV.
- c) I, III e V.
- d) II, III e V.
- e) III, IV e V.

○ 46. (UFN) De acordo com o *Dicionário Oxford de Filosofia*, falácia é "Qualquer erro de raciocínio. [...] Tais erros podem incluir a introdução de irrelevâncias, a incapacidade de distinguir termos, a falta de clareza, a precisão mal colocada, etc."

BLACKBURN, Simon. Dicionário Oxford de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997, p. 140.

Identifique qual(is) argumento(s) abaixo apresenta(m) falácias:

I. Se choveu, então a calçada está molhada. A calçada está molhada. Logo, choveu!

II. O fim da vida é levar a felicidade aos outros. A morte é o fim da vida. Assim, a morte é o que leva felicidade aos outros.

GOLDSTEIN, L. (Org.). Lógica: conceitos-chave em Filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 25, adaptado.

III. "Sei que este trabalho está seis semanas atrasado e que o exame final acabou, mas tenho muitos problemas pessoais. Tenho que trabalhar meio período para pagar a escola e tenho enfrentado problemas emocionais. [...] Só falta este curso para eu me formar, mas, se repetir, não vou poder continuar no país para terminar a faculdade porque minha viagem de volta para casa já está marcada."

WALTON, D. Lógica informal. São Paulo: Martins Fontes, 2012, p. 141.

É(São) falaciosa(s):

- a) apenas II.
- b) apenas III.
- c) apenas I e III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.



○ 47. (UFN) Um modo de argumentar contra a utilização da engenharia genética é utilizar um argumento do tipo “ladeira escorregadia”. Assinale a alternativa que utiliza essa forma de argumentação.

a) A engenharia genética é perigosa, pois ela é uma técnica muito cara, o que traria enormes desvantagens à população de baixa renda.

b) Modificar a natureza humana é contrário ao princípio da sacralidade da vida, pois significaria o mesmo que “brincar de Deus”, o que é considerado errado.

c) Como é impossível garantir que essa técnica seja benéfica a todos, não podemos aceitar que ela ocorra.

d) Se aceitarmos a engenharia genética, em pouco tempo estaremos aceitando como correto utilizá-la para escolher a cor dos olhos de nossos filhos e acabaremos por produzir seres humanos em série.

e) Interferir na natureza humana para selecionar embriões significa interferir na autonomia dos seres humanos, o que pode levar os filhos nascidos dessa prática a se sentirem prejudicados.

○ 48. (UEM adaptada) A linguagem verbal é um sistema de símbolos que permite aos seres humanos ultrapassarem os limites da experiência vivida e organizar essa experiência sob forma abstrata, conferindo sentido ao mundo. Assinale a alternativa correta.

a) A linguagem humana, da mesma forma que as linguagens de computador, é altamente estruturada e, por isso, inflexível; não fosse assim, a comunicação entre as pessoas seria impossível.

b) A linguagem oral é o único meio à disposição do homem para sua comunicação e o estabelecimento de relações com os outros indivíduos.

c) A formação do mundo cultural independe fundamentalmente da linguagem. Pela linguagem, o homem deixa de reagir somente ao presente imediato, podendo pensar o passado e o futuro e, com isso, construir o seu projeto de vida.

d) Os nomes são símbolos ou representações dos objetos do mundo real e das entidades abstratas. Como representações, os nomes têm o poder de tornar presente para nossa consciência o objeto que não está dado aos sentidos.

e) O homem é a única espécie animal dotada da capacidade de linguagem mediante a palavra e faz uso de símbolos, isto é, refere-se às coisas por meio de signos convencionados, enquanto na linguagem de outros animais não há uso de signos.

Anotações:

○ 49. (UFN) Uma definição geral de signo é “aquilo que está no lugar de outra coisa”. Charles S. Peirce (1839-1914) denominou a ciência geral dos signos de Semiótica e ofereceu uma classificação geral dos signos. Para Peirce, os signos podem ser classificados como ícone, índice e símbolo.

Cf. PEIRCE, Charles Sanders. O que é um signo? Tradução de Ana Maria Guimarães Jorge. FACOM, n. 18, v. 2, 2007, p. 48 - Texto. Adaptado.

Sobre essa teoria dos signos, considere as seguintes afirmações:

I. O ícone é um signo que possui certo grau de semelhança com o objeto representado.

II. O índice significa uma relação causal entre o signo e o objeto representado.

III. Um símbolo representa necessariamente algo por uma proximidade natural.

IV. Um signo pode ser classificado, ao mesmo tempo e com a mesma função, como ícone e índice.

V. Todo símbolo é signo, mas nem todo signo é símbolo.

Estão corretas apenas:

a) I, II e III.

b) I, III e IV.

c) I, II e V.

d) II, IV e V.

e) III, IV e V.

○ 50. (UFN 2023)

O que podemos dizer de verdadeiro e com certeza acerca do futuro? Aristóteles, em *Da Interpretação*, descreve aspectos do problema dos futuros contingentes:

“Digo, por exemplo, que, necessariamente, acontecerá uma batalha naval amanhã ou não acontecerá; em verdade, nem acontecerá necessariamente a batalha naval amanhã, nem necessariamente não acontecerá. Todavia, acontecerá ou não acontecerá necessariamente.

Por conseguinte, uma vez que os discursos [proposições] verdadeiros são, de uma maneira semelhante, conforme os fatos, é evidente que todos esses são de um modo tal que sucedam de uma maneira ou de outra e que os contrários possam admitir-se. E o mesmo se deve passar com a contradição [ou o par de proposições contraditórias]. Exatamente isso é o que sobrevêm às coisas que nem sempre são ou às coisas que nem sempre não são. A propósito dessas coisas, é necessário, com efeito, que uma ou outra parte do par de contraditórias seja verdadeira ou falsa.”

Fonte: ARISTÓTELES. *Da Interpretação*. tradução José Veríssimo Teixeira da Mata. São Paulo: Editora Unesp, 2013, p. 25.

Marque com V para as proposições verdadeiras e F para as falsas e assinale a alternativa que contém todas as corretas.

I. Todo o discurso sobre eventos futuros não é nem verdadeiro nem falso.

II. Uma proposição é considerada verdadeira se corresponder ao fato respectivo.

III. Contradições e contrariedades são equivalentes.

IV. A probabilidade justifica uma proposição ser verdadeira acerca da possibilidade de uma batalha naval ocorrer amanhã.

a) V - F - F - V.

b) F - V - F - V.

c) V - V - F - F.

d) V - F - V - F.

e) F - V - V - V.



○ **51. (UFN 2023)** Edgar Morin, ao sugerir que o planeta terra seria uma nave espacial, faz uma analogia. Uma analogia indica que há similaridades entre as instâncias de duas ou mais coisas diferentes. Uma inferência indutiva pode ser feita a partir de uma analogia. Tal seria a inferência: se não houver a manutenção adequada de uma nave, ela irá falhar, colocando em risco quem navegar nela. Portanto, sem o cuidado adequado, a terra e a nossa existência poderão entrar em colapso.

Sobre a analogia e o raciocínio analógico, é correto dizer que:

A conclusão de um raciocínio analógico implica necessidade lógica por ser o resultado de premissas verdadeiras.

PORQUE

Uma inferência analógica está baseada na ideia de que se duas coisas compartilham algumas características relevantes, é provável que compartilhem também outras características.

Assinale a alternativa que corretamente representa a relação que se estabelece entre as duas asserções.

- a) As asserções I e II são verdadeiras e a II é uma justificativa da primeira.
- b) As asserções I e II são verdadeiras e a II não é uma justificativa da primeira.
- c) A asserção I é uma proposição falsa e a II é verdadeira.
- d) A asserção I é uma proposição verdadeira e a II é falsa.
- e) Ambas as asserções são falsas.

○ **52. (UFN 2023)** Para compreender uma analogia, tal como da nave espacial com a terra, é necessário compreender signos. Podemos comparar as instâncias da terra e da nave espacial como certos tipos de signos. Isso pode nos levar a estudar semiótica. Ora, "a semiótica pretende ser uma ciência geral dos signos, e não somente dos signos linguísticos. (PENCO, 2006, p. 41, adaptado). Quem fez uma classificação dos signos foi Charles S. Peirce (1839-1914).

Fonte: PENCO, Cario. Introdução à filosofia da linguagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

Essa classificação consistia em:

- 1. Ícone
  - 2. Índice
  - 3. Símbolo
- ( ) um signo que depende de uma convenção e é abstraído de toda relação concreta com o representado.
- ( ) um signo que tem semelhança com o representado.
- ( ) um signo que está ligado causal ou diretamente ao representado.
- a) 1-2-3
  - b) 3-1-2
  - c) 2-1-3
  - d) 2-3-1
  - e) 1-3-2

○ **53. (UNISC 2023)** Ludwig Wittgenstein (1889- ), filósofo austríaco, naturalizado britânico, foi um dos principais autores da virada linguística na filosofia do século XX. Contribuiu teoricamente com os campos da lógica, da filosofia da mente e, principalmente, com o campo da filosofia da linguagem.

Marque a alternativa que apresenta uma característica da filosofia da linguagem de Wittgenstein.

- a) Cada palavra corresponde a um objeto. A linguagem não é uma coisa morta em que cada palavra representa algo de uma vez por todas. Ela é uma atividade humana situada cultural e historicamente.
- b) O espírito, ou razão, modela e coordena as sensações, das quais as impressões dos sentidos externos são apenas matéria-prima para o conhecimento.
- c) Tudo se encontra em constante processo de mudança. O motor da mudança são os conflitos resultantes das contradições de uma mesma realidade. O conflito que explica a história é a luta de classes.
- d) Antes de lançar-se em busca de qualquer verdade, o homem precisa se autoanalisar e reconhecer sua própria ignorância. Para tanto, conhecer-se a si mesmo é a condição primeira para se chegar à verdade.
- e) O destino da vida humana é planejado por Deus. Afé é o único meio de alcançar a verdade, sendo a razão a responsável pela comprovação dessa verdade.

○ **54. (UNIOESTE 2023)** Considere o seguinte excerto:

Quando, então, no Tractatus [Tractatus Logico-Philosophicus, 1921], Wittgenstein analisa a Linguagem, esta não é abordada como corpus empírico, mas como variedade de articulações lógicas possíveis. (...) Eis a Linguagem, tal como é tematizada no Tractatus: é o conjunto de formas lógicas proposicionais possíveis de representação dos fatos. Essa concepção de Linguagem não tem, assim, nada em comum com a prática científica do linguísta, que trabalha sobre corpus específicos de línguas determinadas (...).

MORENO, Arley. Wittgenstein - ensaio introdutório.

Obra que marca a primeira fase da filosofia de Wittgenstein e que teve forte influência sobre grande número de filósofos, no século XX, o Tractatus é tema contínuo de debates em filosofia da linguagem. A respeito das teses wittgensteinianas dessa obra, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Não pode haver relação de simetria entre Linguagem e Mundo, porque a Linguagem é eminentemente lógica, e o Mundo, factual.
- b) A Linguagem dispõe de um número determinado de proposições elementares, não podendo, por isso, dar conta de todos os fatos.
- c) Os limites da minha Linguagem denotam os limites do meu Mundo.
- d) É tarefa do cientista falar sobre a Linguagem enquanto tal, além de pesquisar as línguas determinadas.
- e) A forma lógica é um fato do Mundo.





# GABARITO



## • Habilidades à prova

---

### **Unidade 1**

1. C	6. A	11. B	16. A	21. B
2. C	7. D	12. A	17. B	22. A
3. C	8. C	13. C	18. B	23. A
4. A	9. E	14. B	19. B	24. $01+02+04+16=23$
5. E	10. C	15. D	20. A	25. C

### **Unidade 2**

1. A	10. B	19. D	28. E	37. C	46. E
2. B	11. E	20. C	29. E	38. D	47. D
3. D	12. C	21. C	30. B	39. D	48. D
4. C	13. A	22. E	31. A	40. C	49. C
5. B	14. D	23. D	32. A	41. B	50. C
6. D	15. C	24. C	33. B	42. D	51. C
7. B	16. B	25. B	34. C	43. B	52. B
8. E	17. C	26. B	35. E	44. D	53. A
9. A	18. C	27. B	36. C	45. C	54. C

